



Projeto
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado Acadêmico



Montes Claros – Minas Gerais
Outubro de 2020



GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Romeu Zema Neto

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Paulo Eduardo Rocha Brant

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Manoel Vitor de Mendonça Filho

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES

REITOR
Professor Antônio Alvimar Souza

VICE-REITORA
Professora Ilva Ruas Abreu

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO
Professor André Luiz Sena Guimarães

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
Professor Carlos Bortollo

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CCH
Professora Marileia de Souza

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
Professor Carlos Alberto Alexandre Siqueira

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS EDUCACIONAIS
Professora Helena Murta Moraes Souto

COORDENADORA DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
Professora Geisa Magela Veloso

COORDENADORA ADJUNTA DO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO
Professora Claudia Aparecida Ferreira Machado



SUMÁRIO

1. Identificação da IES	04
2. Identificação dos Dirigentes	04
3. Identificação do Programa - Curso Mestrado em Educação	04
4. Contextualização Institucional e Regional do Programa.....	05
5. Histórico do Curso	13
6. Cooperação e Intercâmbio	15
7. Área de Concentração e Linhas de Pesquisa.....	20
8. Objetivos do Curso	27
9. Perfil do Profissional a ser Formado.....	27
10. Esquema sintético de oferta do curso	29
11. Quadro síntese das disciplinas.....	29
12. Quadro síntese do esquema de oferta do curso	32
13. Descrição das Disciplinas.....	32
13.1. Disciplinas obrigatórias.....	32
13.2. Disciplinas optativas – linha 1	32
13.3. Disciplinas optativas – linha 2	57
13.4. Disciplinas optativas – linha 3	67
14. Estágio de Docência.....	80
15. Infraestrutura administrativa de ensino, pesquisa e laboratórios.....	82
16- Observações- informações complementares.....	85
17- Lista de anexos.....	87



1. IDENTIFICAÇÃO DA IES

Situação da IES	IES cadastrada
Dados de identificação	Nome: Universidade Estadual de Montes Claros/Unimontes Endereço: Campus Prof. Darcy Ribeiro Av. Dr Ruy Braga – Vila Mauriceia Cidade: Montes Claros/MG CEP: 39401-089 Esfera Administrativa: Estadual

2. IDENTIFICAÇÃO DOS DIRIGENTES

Tipo de Documento	CPF:
Nome	Reitor: Antonio Alvimar Souza Pró-reitor de pós-graduação: André Luiz Sena Guimarães Coordenadora do Programa: Geisa Magela Veloso
DDD Telefone	38 3229.8000
E-mail Institucional	prpg@unimontes.br ppge@unimontes.br

3. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA – CURSO MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Nome do Programa	Educação
Área Básica	7.08.00.00-6- Educação
Área de Avaliação	Educação
Nível(is) do(s) curso(s) proposto(s)	Mestrado Acadêmico
Situação do Curso	Colegiado do Programa instalado em 14 de dezembro de 2018 Curso em funcionamento desde 05 de abril de 2019 Recomendado pela Capes na 181ª Reunião do CT-ES, divulgado em 05 de dezembro de 2018 Aprovado pelo Cepex / Unimontes pela Resolução Nº 83 – CEPEX/2011 Aprovado pelo Consu / Unimontes pela Resolução Nº 10 – CONSU/2011
Tem Graduação na área? Ou em área afim?	Sim, curso de Pedagogia, instalado em abril de 1964



4. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL E REGIONAL DO PROGRAMA

O Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico será desenvolvido pela Unimontes, instituição universitária vinculada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Minas Gerais, localizada em área estratégica, com abrangência de 120.000 km², o que corresponde a quase 30% da área total do Estado, alcançando mais de 300 municípios e uma população que ultrapassa dois milhões de habitantes.

Além de seu importante papel na formação de profissionais de diferentes áreas, a Unimontes atua por meio de ações de pesquisa e extensão, na geração/disseminação de conhecimento, na busca de solução para problemas locais e regionais. Conseqüentemente, a instalação do Mestrado em Educação tem possibilitado novas condições para pensar a realidade educacional e nela atuar, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região.

Os cursos de graduação oferecidos pela Unimontes compreendem as quatro áreas do conhecimento – Ciências Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde. No Centro de Ciências Humanas são oferecidos os cursos de licenciatura em Artes/Música, Artes Visuais, Artes/Teatro, Ciências da Religião, Filosofia, Geografia, História, Letras/Português, Letras/Inglês, Letras/Espanhol e Pedagogia, sendo que as licenciaturas em Química, Física, Matemática, Educação Física e Biologia são oferecidas em outros centros da universidade.

Estas diferentes licenciaturas, bem como o curso de Pedagogia – ao qual se vinculará o Programa de Pós-Graduação em Educação –, já se encontram integradas à região norte mineira. Além do *campus* sede, o curso de Pedagogia tem graduado profissionais para atuarem como professores/gestores da educação em sete outros *campi*, localizados em Pirapora, Janaúba, Janaúria, Brasília de Minas, Espinosa, Paracatu e Almenara.

Em atendimento à legislação, a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental é a base da formação no curso de Pedagogia. O curso é ministrado em oito semestres e tem por objetivo promover a formação do professor/pedagogo capaz de se posicionar conscientemente diante da realidade e propor alternativas de ação orientadas pelos preceitos da ética e da cidadania. A Unimontes também abriga o curso de Pedagogia



na modalidade a distância, oferecido pela Universidade Aberta do Brasil/UAB-Unimontes/Capes.

Em 2014, o curso de Pedagogia da Unimontes completou 50 anos de sua instalação, com uma trajetória pautada pelo empenho dos profissionais que nele atuam, que buscam qualificação permanente para garantir padrões de qualidade e consolidar a Unimontes como instituição formadora de professores para Educação Básica, engajada com o desenvolvimento regional e o equacionamento das desigualdades sociais – responsabilidade que orienta a realização de pesquisas, gerando conhecimento, reflexões e alternativas de solução para os problemas educacionais.

Dentre as experiências mais recentes, acumuladas pelos docentes, citamos: 1) Curso Veredas de formação em Pedagogia, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, que graduou, em serviço, docentes de escolas estaduais e municipais; 2) Curso Normal Superior semipresencial, que graduou professores da rede municipal, em parceria com dezenas de municípios mineiros; 3) curso de Pedagogia e outras licenciaturas, realizados em parceria com municípios mineiros, na modalidade semipresencial, que visou formar professores para a Educação Básica, em que os docentes da Unimontes participam como coordenadores e professores formadores; 4) curso de Pedagogia a distância, realizado em parceria com a Universidade Aberta do Brasil e financiamento da Capes, em que os docentes da Unimontes participam como coordenadores, conteudistas, formadores e tutores; 5) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em que os professores e graduandos da Pedagogia e demais licenciaturas desenvolvem projetos de extensão em escolas públicas, constituindo-se em ação importante para a articulação com as escolas de Educação Básica, para a qualidade dos processos formativos dos licenciandos, também subsidiando financeiramente sua permanência na universidade; 7) Prodocência, programa que apoia a realização de projetos que visam elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, na perspectiva de valorizar a formação, considerando a relevância social dos profissionais do magistério da Educação Básica; 8) Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa, programa proposto pelo MEC, que visa à formação de professores alfabetizadores e a garantia dos direitos de aprendizagem das crianças matriculadas na rede pública de ensino, sendo que, no âmbito da Unimontes, as ações abrangem 120 municípios do Norte de Minas, região Noroeste e Central do Estado, Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Nesse programa, em que a Unimontes



passou a integrar a Rede Nacional de Formação de Professores, os docentes do Programa ora proposto participam em diferentes funções: na coordenação geral das ações de formação, em coordenações adjuntas da área de Linguagem, de Matemática e de Gestão da Educação, como supervisores, professores formadores e palestrantes convidados, além de produzirem uma imersão diferenciada sobre a realidade, para atuarem como pesquisadores, que procuram compreender sua própria atuação e o trabalho docente desenvolvido no âmbito das escolas.

Em relação à pesquisa acadêmica na Unimontes, a cada ano, tem-se ampliado a inserção dos professores em atividades de investigação, de forma a se consolidar e ampliar uma nova cultura acadêmica e científica, que busca apoiar-se na construção de conhecimento, em sua disseminação na sociedade, na incidência sobre os processos formativos, também vislumbrando a internacionalização da pesquisa, da produção e disseminação de conhecimentos.

As pesquisas têm sido desenvolvidas no âmbito de oito grupos de estudo e pesquisa, institucionalizados junto ao CNPq: Grupo de Pesquisa em Educação/GEPED (2004); Núcleo de Inclusão Social/NUSI (2005); Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação na Diversidade e Saúde/GEPEDES (2008); Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem/GEPEL (2008); Grupo de Pesquisa: Observatório - Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais (2012); Laboratório de Ensino em Educação do Campo – identidade, território e sustentabilidade/LABÉDOCAMPO (2013); Núcleo de Estudos das Infâncias e Adolescências/NINA (2014); e o Grupo de Pesquisa em Educação Matemática/GPEMat (2016) – espaços institucionais que buscam se consolidar por meio de pesquisas desenvolvidas em diferentes linhas.

Essas linhas e grupos, projetos de ensino, extensão e pesquisa, desenvolvidos de forma individual, coletiva ou em rede, exprimem os diferentes recortes temáticos, teóricos e metodológicos, em torno dos quais os professores-pesquisadores e os mestrados do PPGE organizam seu trabalho. Os docentes do Programa coordenam projetos e grupos de pesquisa, são membros ativos de pesquisas desenvolvidas no campo da Educação, desenvolvendo ações que expressam diferentes dimensões investigativas e de atuação profissional e se encontram relacionadas às questões postas para o Ensino Superior e a Educação Básica no contexto brasileiro contemporâneo. Os projetos contam com a participação de graduandos e mestrados e visam produzir respostas às demandas oriundas



do campo educacional, em que os professores-pesquisadores buscam apreender as dinâmicas educativas, produzindo reflexões e apontando possibilidades.

No momento atual, o corpo docente do programa ora proposto integra os grupos de estudo e pesquisa instalados na Unimontes, participando do desenvolvimento e coordenação de projetos de investigação, gerando conhecimentos importantes para o campo no qual se inserem, também essenciais à compreensão dos processos e políticas educacionais na região Norte Mineira. Além desta inserção, integrantes do corpo docente participam de grupos de pesquisa no âmbito de outras instituições educativas, dentre elas: 1) desenvolvimento de projetos de pesquisas realizados pela Universidade do Estado da Bahia (UESB), Universidade Cruzeiro do Sul e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com foco nos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática; 2) desenvolvimento de projetos com a Universidade Estadual de São Paulo (UNESP) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com foco na Educação Matemática; 3) participação em projetos de pesquisa com o grupo Pólis, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em que se discutem políticas públicas educacionais; 5) membro da Rede Ibero-Americana de Estudos sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES); participação em projetos de pesquisa o Alfabetização em Rede, coordenado da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) e participação de outras 18 universidades brasileiras.

Quanto à definição de espaços institucionais para divulgação de resultados de pesquisa e diálogo entre pesquisadores, destacamos algumas iniciativas desenvolvidas no âmbito da Unimontes, no campo da Educação, das quais os professores, além de comunicarem resultados de pesquisa, têm participado como organizadores, avaliadores, palestrantes, coordenadores de mesas: 1) Congresso Nacional de Pesquisa em Educação (COPED), com periodicidade anual, realizado desde o ano de 2009, encontra-se em sua décima primeira edição, que foi encampado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, ampliando-se oportunidades de intercâmbio de pesquisa e participação dos mestrandos; 2) Fórum de Biotemas/Integração Universidade-Escola é um evento que constitui-se em espaço de construção coletiva, entre as diversas áreas do conhecimento, representa para a Educação um momento privilegiado de divulgação e difusão dos conhecimentos acadêmicos, científicos e culturais, discussão de temas ligados à ciências, à tecnologia, produções técnico-científicas, troca de experiências e inovação,



voltada para estudantes da Educação Básica; 3) Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão (FEPEG), realizado pela Pró-Reitoria de Ensino da Unimontes, que encontra-se na fase de planejamento de sua XII edição, tem periodicidade anual; 4) o Encontro Nacional de Formação de Professores e Estágio Curricular Supervisionado (ENFOPECS), realizado anualmente pelo Departamento de Estágios e Prática de Ensino, desde o ano de 2008; o Seminário do PIBID, realizado junto ao FEPEG, com periodicidade anual, desde o ano de 2010; 5) o Congresso de Educação e Formação Docente (CONEF), realizado desde o ano de 2014 pelos professores do curso de Pedagogia, encontra-se em sua quarta edição e tem contado com efetiva parceria do PPGE em seu processo de organização e realização, na discussão da Educação e do processo de formação de professores. Há, ainda, iniciativas diversas desenvolvidas pelas diferentes licenciaturas e pelos programas de pós-graduação já instalados na Unimontes.

Para os professores e professoras, mestrados e mestradas estes eventos se constituem como oportunidades para diálogo e intercâmbio de experiências entre pesquisadores, para discussão sobre Educação, pesquisa e pós-graduação. Os eventos têm contribuído para consolidar uma cultura científica no Norte de Minas, sendo que a instalação do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico tem incrementado as discussões e ampliado o espaço de atuação da universidade.

Para atender às demandas de formação continuada na região, a Unimontes oferece diferentes cursos de pós-graduação. Em relação à formação *stricto sensu*, a instalação de programas constitui-se como processo relativamente recente, mas bastante intenso e consistente, para o qual a Unimontes e seus professores não têm medido esforços – em 13 anos já foram instalados 17 mestrados e 03 doutorados. O primeiro foi o curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Social/PPGDS (2004), sendo que, na esteira desta primeira iniciativa, outros programas foram implantados: Mestrado Acadêmico em Produção Vegetal no Semiárido (2006), Mestrado Acadêmico em Ciências Biológicas e da Saúde (2006), Mestrado Profissional em Cuidados Primários (2007), Mestrado Acadêmico em Zootecnia (2008), Mestrado Acadêmico em Estudos Literários (2009), Mestrado Acadêmico em História (2011), Doutorado em Ciências da Saúde (2012), Mestrado Acadêmico em Biotecnologia (2012), Mestrado Profissional em Letras (2013), Mestrado Acadêmico em Geografia (2014), Doutorado em Produção Vegetal no Semiárido (2013) e Doutorado em Desenvolvimento Social (2014); Mestrado Acadêmico,



denominado Sociedade, Ambiente e Território (2015), implantado em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Mestrado Profissional em Filosofia (2017), implantado em rede com coordenação da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Mestrado em Modelagem Computacional e Sistemas; Mestrado em Biotecnologia; Mestrado em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial; Mestrado em Botânica Aplicada (2018); Mestrado Acadêmico em Educação (2018).

Esse crescimento da pós-graduação vem atender à grande demanda por formação em Montes Claros e na região de abrangência da Unimontes, revelando sua consolidação como instituição universitária. Esse é um processo de transformação bastante visível para toda comunidade universitária, que marca a caminhada da Unimontes como universidade e instaura uma nova cultura acadêmico-científica.

No contexto desta expansão e do evidente esforço empreendido pela Unimontes, vale destacar que Montes Claros é, hoje, uma cidade polo de desenvolvimento regional, também considerada como polo universitário. Além de contar com um *campus* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFNMG), nas últimas décadas foram instaladas 05 faculdades particulares que ofertam cursos presenciais regulares e uma dezena de núcleos de ensino superior na modalidade a distância, que formam centenas de profissionais da Educação, em diferentes licenciaturas. Em relação à Educação Básica, a cidade de Montes Claros tem uma significativa rede de escolas – públicas e privadas –, sendo 126 com oferta da Educação Infantil, 169 com Ensino Fundamental e 47 escolas com oferta de Ensino Médio, em que trabalham mais de 5.000 professores. Quando associados aos dados dos municípios que compõem a sua região de influência, esses números dão um salto e evidenciam a grande necessidade da oferta de cursos de mestrado que visem à qualificação de professores para o ensino superior e formação de pesquisadores no campo da Educação.

Programa de Pós-Graduação em Educação representa uma necessidade institucional e regional. Para a Unimontes, a proposta é consequência da definição de seu estatuto institucional, mas também representa o esforço e empenho de um grupo de professores que atua na área da Educação, sobretudo no curso de Pedagogia. Como instituição universitária pública, cabe à Unimontes assumir a oferta de cursos de formação inicial e continuada de professores, que não se coaduna com a mera diplomação, mas que garanta sólida e consistente fundamentação teórico-prática, que qualifique os profissionais e lhes possibilite



a construção de saberes acadêmicos, pedagógicos e curriculares capazes de produzir a renovação dos processos e experiências que se realizam nos espaços das instituições educativas.

Para a região, o Programa representa uma possibilidade de desenvolvimento, por formar pessoas capazes de pensar a Educação, atuar em diferentes espaços educativos e neles produzir mudanças qualitativas. A proposta apoia-se em dois paradigmas. De um lado, a necessidade de formar professores para atuarem qualitativamente no Ensino Superior e, de outro, a necessidade de formar pesquisadores – profissionais que, por meio de uma formação *stricto sensu*, poderão apropriar-se de um escopo teórico-metodológico que lhes permita refletir sobre a realidade, teorizá-la e nela intervir.

A oferta de Mestrado em Educação contribui para que os profissionais da Educação possam assumir um fazer educativo reflexivo, crítico, consistente e politicamente engajado com a transformação da realidade. A proposta não se caracteriza como mera expansão e demanda por titulação no raio-educação da universidade, mas, sobretudo, pela necessidade de intervir em uma região que ainda não consolidou um padrão de qualidade da educação, como indicam avaliações sistêmicas como a Prova Brasil, a Avaliação Nacional da Alfabetização, a Avaliação Nacional do Ensino Médio. Entende-se que a implantação de um Programa de Pós-Graduação em Educação irá favorecer a formação de professores crítico-reflexivos, capazes de compreender o seu próprio saber-fazer, de realizar estudos que conduzam à reflexão e produzam a renovação das práticas docentes desenvolvidas em sala de aula. Tais professores-pesquisadores construirão condições acadêmicas para uma imersão diferenciada na realidade, quer na Educação Básica ou no Ensino Superior, de forma a compreender as dificuldades e propor alternativas para seu equacionamento.

O corpo docente que integra o Curso de Mestrado em Educação está consciente da sua responsabilidade, compreende a potencialidade da pesquisa em Educação, mas, também, dimensiona os desafios que precisam ser enfrentados. Vale lembrar que, no contexto contemporâneo, os professores são reconhecidos como fundamentais ao desenvolvimento das pessoas e da sociedade. Paradoxalmente, eles têm sido questionados em sua competência, tornando-se alvo de severas críticas – nas representações em circulação, são incompetentes, acomodados, desinteressados, com formação deficiente. Com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, tem-se trabalhado para ultrapassar o coro dos discursos que culpabilizam os professores



pelo fracasso escolar para ampliar possibilidades de produção e disseminação de saberes, desenvolver ações que visem ao seu fortalecimento. O investimento em formação continuada e desenvolvimento profissional docente poderá descortinar possibilidades, produzir reflexões sobre a realidade, promover intervenções na sala de aula, incentivar a pesquisa e ampliar a qualidade da Educação.

A implantação do Programa tem contribuído para o amadurecimento dos pesquisadores que se dedicam às questões da Educação, como também da própria Unimontes e de seu corpo profissional, com possibilidade de favorecer o fortalecimento das licenciaturas e da formação de professores pesquisadores, o desenvolvimento da Educação Básica, a diminuição das distorções, em uma região que carece de investimentos educacionais.

Conforme dados da CAPES, a Área de Educação contava, em setembro de 2016, com 246 cursos de Pós-graduação, sendo 128 de Mestrado Acadêmico, 74 de Doutorado e 44 de Mestrado Profissional, que se organizam em 172 Programas, 74 deles com Mestrado e Doutorado Acadêmicos, 54 com Mestrado Acadêmico e 44 com Mestrado Profissional. Do total de Programas, 70 (0,69%) estão instalados na região Sudeste, revelando grande concentração da pós-graduação *stricto sensu*. No entanto, ao se proceder a uma análise refinada destes dados é possível identificar processos de concentração e desigualdade de distribuição no âmbito desta região. No Estado de Minas Gerais, os programas estão concentrados no Centro-Sul e Triângulo Mineiro. Na região de abrangência da nossa Universidade, além do curso de Mestrado em Educação do PPGE-Unimontes, há apenas um outro programa *stricto sensu* em Educação, o Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), implantado em 2013, em Diamantina, cidade que dista 227 km de Montes Claros.

Esses dados indicam que, mesmo integrando o Sudeste do Brasil, o Norte de Minas Gerais vive grandes desafios para a formação de professores para o ensino superior e qualificação de pesquisadores, capazes de análise circunstanciada da realidade e produção de conhecimentos relativos aos problemas regionais.

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Unimontes, com o seu curso de Mestrado Acadêmico tem desenvolvido pesquisas que favorecem a análise da realidade educacional pela produção de conhecimento, tecnologias, recursos didáticos e metodologias capazes de produzir transformações. A formação de mestres em Educação é



ação que poderá impactar os sistemas de ensino, com consequente contribuição para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem em diferentes níveis e modalidades. Aliás, este é um dos pontos mais significativos esperados do Programa, que ampliará o alcance das ações da Unimontes.

5. HISTÓRICO DO CURSO

Em 2017, a proposta do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico está sendo apresentado pela terceira vez. As submissões anteriores ocorreram em 2011 e 2013, sendo importante lembrar que, em 2015, foi realizada submissão de projeto de Mestrado Profissional. Nestas oportunidades, a submissão de proposta ancorou-se, sobretudo, no desejo de seu corpo docente, que entende a importância fundamental de um programa de mestrado para o desenvolvimento da Educação na região de abrangência da Unimontes. Assim, mesmo reconhecendo as fragilidades, as submissões se fundaram na expectativa de que a Capes recomendasse o Programa, como forma de corrigir desigualdades regionais e formar pesquisadores comprometidos com a ação-reflexão-ação sobre diferentes aspectos relativos à Educação.

Em uma nova submissão no ano de 2017, o curso foi recomendado pela Capes na 181ª Reunião do CT-ES, divulgado em 06 de dezembro de 2018. Tal recomendação foi alicerçada em condições diferenciadas, da perspectiva qualitativa e quantitativa. De um lado, as orientações e diretrizes da Capes tornaram mais claros os critérios para submissão de curso novo, permitindo ao grupo dimensionar suas condições de forma mais objetiva. Por outro lado, o corpo docente da Unimontes ampliou sua qualificação no decurso do tempo desde a primeira submissão. O grupo está consciente de suas condições profissionais e acadêmicas, mas utilizou as negativas anteriores de forma pró-ativa e empreendeu esforços de pesquisa, produção de conhecimento, publicação, integração com os colegas, inserção institucional, participação em outros programas de pós-graduação já instalados. Além das experiências acumuladas no período de 6 anos que os separou da primeira submissão, o corpo docente da Unimontes se ampliou pela incorporação de novos profissionais, que se titularam neste intervalo de tempo ou que se integraram à instituição pela via de concurso público realizado no ano de 2015. Em 2020, o PPGE realizou processo seletivo de docentes, credenciando 4 (quatro) novos professores, que já estão



participando das discussões e proposições do Programa, desde o mês de agosto de 2020, e que serão vinculados à Plataforma Sucupira a partir de 2021, com orientação, oferta de disciplinas, desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa, sendo que a incorporação destes profissionais reforça a necessidade de revisão e atualização do Projeto do Curso. O trabalho com os mestrandos e mestrandas e as pesquisas em curso, bem como as novas orientações da CAPES revelaram a necessidade de ajustes na matriz curricular do curso de Mestrado em Educação, com incorporação de novas disciplinas, desmembramento de uma de suas linhas e reordenação da proposta desenvolvida até o momento.

Desta forma, para 2021, o corpo docente será composto de 18 professores permanentes e 3 (três) professores colaboradores, que apresentam publicações qualificadas pelo Qualis Capes no estrato Educação, em atendimento aos critérios estabelecidos no APCN, para submissão de cursos novos.

O corpo docente permanente do programa apresenta condições acadêmicas para o trabalho com a pós-graduação *stricto sensu*, apesar de características distintas em relação do grau de desenvolvimento de cada professor. Os docentes do Programa têm exercido seu ofício no curso de Pedagogia e em outras licenciaturas, também participando de atividades junto às Secretarias Estadual e Municipal de Educação e ao Ministério de Educação (MEC). Nessas instâncias, os professores desenvolvem ações que envolvem elaboração, execução, desenvolvimento e avaliação de programas de formação inicial e continuada de professores, assessoria e avaliação de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão.

Além destas ações, alguns dos professores têm participado de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Unimontes, em atividades diversas como docência, orientação e coorientação de estudantes, organização de eventos, composição de bancas de qualificação e defesa de dissertação e tese. Os professores manifestam claro desejo de contribuir com a qualidade da educação na região Norte Mineira e encontram-se engajados em diferentes atividades acadêmicas: coordenam e/ou participam da organização de eventos científicos, coordenam e/ou participam de grupos de estudo e pesquisa, desenvolvem pesquisa e produzem conhecimento.

Em relação às condições institucionais é importante destacar que todos os docentes da Unimontes são concursados e efetivos em seus cargos, o que confere estabilidade e favorece a manutenção do grupo para realização das atividades de formação dos mestrandos. No entanto, o corpo docente conta com a participação efetiva de 05



professores externos, vinculados à Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), ao Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Minas Gerais (IFNMG) e Centro Universidade Faculdades Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMOC). Tais professores se mostram importantes para a consolidação do Programa, com contribuições significativas para o desenvolvimento de atividades de extensão, de pesquisas e produção de conhecimento, de atuação do PPGE junto ao corpo discente e toda a comunidade acadêmica.

Para manutenção do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, o grupo apresenta potenciais condições de renovação e ampliação, pela possibilidade de incorporação de novos docentes, pela via de abertura de novos editais de credenciamento. Para fazer frente às demandas da universidade, os professores da Unimontes têm feito investimentos em sua própria formação, garantindo titulação, conhecimentos, vivências, experiências, pesquisa e produção. A cada ano, novos professores concluem pós-graduação em nível de doutorado, em diferentes e reconhecidas instituições universitárias, constituindo-se como potenciais docentes para o Programa.

6. COOPERAÇÃO E INTERCÂMBIO

A rede de colaboração para implementação do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico encontra-se em processo de ampliação e consolidação. A partir dos intercâmbios e parcerias de seu corpo docente com outras instituições universitárias tem sido produzidas experiências de pesquisa e produção de conhecimento. Essa condição tem permitido não somente a consolidação de atividades de ensino, mas, *pari passu*, a implantação e consolidação de grupos de estudo e pesquisa. Entre os intercâmbios efetivados no último quadriênio, mencionamos:

1) Desenvolvimento de projeto interinstitucional de pesquisa denominado “A gestão de políticas públicas no Brasil e seus mecanismos de centralização e descentralização: os desafios do PAR” (2012-2015) com a participação das universidades UFES, UnB, UFBA, Unimontes e UEC, aprovado pelo CNPq e coordenado por Marília Fonseca e Elizza Betolli (UnB). Na Unimontes a pesquisa foi denominada “Programa de ações articuladas e os seus mecanismos de centralização e descentralização no Norte de Minas - avanços e desafios”, sendo financiada pela FAPEMIG e desenvolvida em rede.



Neste projeto, participaram os professores José Normando Gonçalves Meira e Shirley Patrícia Nogueira de Castro Almeida, que empreenderam pesquisa em Montes Claros e outros municípios da região Norte de Minas e Vale do Jequitinhonha.

2) Participação da Profa. Mônica Maria Teixeira Amorim, na Rede de Pesquisa Ibero-Americana sobre Educação Profissional e Evasão Escolar (RIMEPES). A RIMEPES tem sua origem no ano de 2009, a partir de deliberações do I Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, ocorrido na UFMG e tem como meta agregar pesquisadores e grupos de pesquisa sobre educação profissional de nível médio e evasão escolar, com o objetivo de aprofundar estudos sobre o tema e intensificar o intercâmbio de informações entre os membros da rede no Brasil e em diversos países da Ibero-América. A tese de doutorado da Profa. Mônica Maria Teixeira Amorim está vinculada ao RIMEPES e foi desenvolvido em rede – integrando três Instituições de ensino superior: a UFMG, a PUC Minas e o CEFET-MG.

3) Participação da Profa. Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida no Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita de Filho (UNESP). O GHOEM é um grupo de pesquisa interinstitucional que tem elaborado um mapeamento histórico sobre a formação de professores de Matemática no Brasil; também investiga a possibilidade da História Oral para estudos e intervenções envolvendo temas específicos em Educação Matemática.

4) Participação da Profa. Ursula Adelaide de Lelis no Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas, Educação e Cidadania (Pólis), da UFU. O Pólis dedica-se ao estudo das políticas públicas, especialmente as que envolvem o Estado e a Gestão da Educação. Destaca-se nesse processo a participação nas pesquisas: 1) Políticas educacionais, trabalho docente e desempenho discente no Ensino Médio noturno em escolas periféricas, em que se discutiram suas potencialidades e limitações no contexto das reformas educacionais, nos municípios mineiros de Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba e Montes Claros; 2) Trabalho docente e gestão escolar: realidades e perspectivas atuais no Brasil, França e Itália; 3) Análise das consequências de parcerias firmadas entre os municípios brasileiros e a Fundação Ayrton Senna para a oferta educacional: contou com a participação de pesquisadores de sete instituições de ensino superior: UCDB, UEPI, UFPA, UFRGS, USP-RP, UFU, Unesp-RC.



5) Desenvolvimento do projeto de pesquisa denominado “Mediações culturais e formação de professores no contexto de múltiplos letramentos”, coordenado pela Profa. Monica Maria Teixeira Amorim e participação das professoras Geisa Magela Veloso e Emilia Murta Moraes, em parceria com a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG).

6) Participação do Prof. Gilberto Januario nos projetos de pesquisa: a) Um estudo sobre o domínio das Estruturas Aditivas nos anos iniciais do Ensino Fundamental na região de Jequié (2013-2015), desenvolvido pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Jequié, que envolveu oito núcleos de pesquisa da Sociedade Brasileira de Educação Matemática, regional Bahia, e mapeou o processo de aprendizagem de 24 professores e cerca de 700 estudantes sobre os campos conceituais; b) O Laboratório de Ensino de Matemática na formação e na prática de professores que ensinam Matemática: implementação, contextos e reflexões (2013-2015), desenvolvido pela Universidade Cidade de São Paulo (Unicid) e que envolveu estudantes da Licenciatura em Matemática dessa instituição; c) Dimensões sociais do ensino de Matemática e reorganização curricular na educação básica (2013-2015), desenvolvido pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP) e que envolveu professores, coordenadores pedagógicos e uma turma de estudantes de cada uma das 13 escolas municipais participantes da pesquisa; d) O que os índices de evasão, retenção e diplomação revelam sobre o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista, ao longo de seus 15 anos de existência?, desenvolvido pela UESB, *campus* Jequié (iniciado em 2013); e) Relações entre professores e materiais que apresentam o currículo de Matemática: um campo emergencial (2013-2017), desenvolvido pela PUC-SP e que envolveu mestrandos e doutorandos do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática, sendo que a participação nesse projeto resultou na pesquisa de doutorado do Prof. Gilberto Januario.

7) Desenvolvimento, pelo professor Gilberto Januario, do projeto “Investigação sobre a relação professor-currículo em Educação Matemática” (iniciado em 2016) e que conta com a participação dos professores Edson Crisóstomo dos Santos e Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida. Esse projeto é desenvolvido em parceria com dois



professores da Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul) e com uma professora da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP).

8) A participação na rede nacional de formação, no desenvolvimento do projeto de extensão denominado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no âmbito de 120 municípios da área de abrangência da Unimontes, a partir de 2013. As ações de formação possibilitaram a interlocução com equipe da Secretaria de Educação Básica, no MEC e com professores das 38 universidades públicas que também participaram dos processos de formação nos 26 estados brasileiros. Na Unimontes, o programa envolveu quase 4.000 professores alfabetizadores por ano, sendo que as ações de formação foram coordenadas pela professora Geisa Magela Veloso, com participação das professoras Francely Aparecida dos Santos, Ursula Adelaide de Lélis, Claudia Aparecida Ferreira Machado, Maria Auxiliadora do Amaral Silveira Gomes, como coordenadoras adjuntas, formadoras e pesquisadoras das práticas de alfabetização e letramento linguístico e matemático.

O Programa Pós-Graduação – Mestrado Acadêmico em Educação pretende ampliar esta rede de colaboração e parcerias, com instituições universitárias nacionais, mas, sobretudo, aquelas com maior experiência na oferta de pós-graduação *stricto sensu*. O corpo docente também está sensível à busca por internacionalização, com o desenvolvimento de pesquisas e outras atividades em rede, bem como a aprovação de projetos para financiamento de professores visitantes, ampliando-se a troca de experiências de pesquisa e de produção de conhecimento.

Em relação à integração do Programa com os cursos de graduação da Unimontes, esta tem se desenvolvido mediante:

- a) Participação de professores do Programa nos cursos de graduação, ministrando disciplinas, semestralmente;
- b) Participação de professores do Programa na orientação de Trabalho de Conclusão de Curso e nas bancas de defesa;
- c) Orientação de projetos de Iniciação Científica;
- d) Inserção de professores da graduação e de graduandos em projetos de pesquisa coordenados por professores do Programa;
- e) Produção conjunta com professores da graduação e com graduandos de artigos, relatórios e livros, entre outros produtos;



- f) Participação de graduandos em Grupos de Pesquisa coordenados por professores do Programa;
- g) Participação de professores da graduação e de graduandos em atividades realizadas pelo Programa, como: bancas de defesa, seminários, palestras, aulas inaugurais e eventos científicos.
- h) Colaboração de professores da graduação e de graduandos na organização de atividades realizadas pelo Programa, como: seminários, palestras e eventos científicos;
- i) Realização de oficinas, minicursos e palestras pelos pós-graduandos para estudantes da graduação;
- j) Colaboração dos professores do Programa com discussões relativas à elaboração e ao desenvolvimento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Unimontes;

No que se refere à articulação com a Educação Básica, visando à formação continuada de professores, gestores e demais profissionais, o Programa desenvolve e desenvolverá as seguintes atividades:

- a) Seminários de Pesquisa em Educação, que consiste em apresentação de Dissertações, com discussão de resultados;
- b) Oficinas, minicursos e palestras pelos professores e pós-graduandos do Programa;
- c) Projetos e Grupos de Pesquisa com coordenação de professores do Programa e participação efetiva de professores e outros profissionais da Educação Básica;
- d) Seminários, palestras, aulas inaugurais, defesa de dissertação e eventos científicos com participação de profissionais da Educação Básica;
- e) Relatos de práticas e vivências formativas por professores, gestores e demais profissionais da Educação Básica em atividades direcionadas à formação dos pós-graduandos;
- f) Oferta de disciplinas do Programa, em que professores, gestores e demais profissionais da Educação Básica participarão como alunos especiais;
- g) Implementação de Fórum Permanente de Formação de Professores (FORPROF), para potencializar ações de formação continuada de profissionais da Educação Básica.



- h) Formação continuada em programas e projetos desenvolvidos por órgãos governamentais, em que professores e mestrandos do Programa atuarão como coordenadores e formadores, a exemplo do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

7. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

7.1. Área(s) de Concentração: Educação e Práticas Educativas

Descrição/Caracterização da área:

O Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico ora proposto à Câmara de Educação da Capes tem como eixo a qualificação de pesquisadores, produzida pelo diálogo entre saberes teóricos interdisciplinares, saberes curriculares e da experiência educativa desenvolvida em diferentes espaços de formação.

Levando em conta a capacidade de atendimento e a experiência acadêmica do seu corpo docente, bem como as especificidades da região Norte Mineira, o programa foi organizado em uma única área de concentração – “Educação e Práticas Educativas” –, e três linhas de pesquisa, denominadas “Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores”, “Educação Matemática” e “Multiletramentos e Práticas Educativas” –, em torno das quais os docentes e mestrandos têm desenvolvido suas atividades de ensino e pesquisa, por meio dos quais se torna possível conjugar os saberes específicos necessários à docência, aos processos de pesquisa e os conhecimentos mais gerais demandados pela sociedade contemporânea.

O escopo do Programa levou em conta as especificidades e experiências do corpo docente, bem como a capacidade estrutural da Unimontes. No entanto, esta escolha se orientou pelas demandas do contexto contemporâneo, que indicam a urgente necessidade de reflexões sobre a alfabetização e o letramento, como forma de produzir condições teórico-práticas para promover acesso a ferramentas e tecnologias, como também ao usufruto de bens culturais. Ao propor discussões relativas ao desenvolvimento de habilidades de alfabetização e letramento, no campo da linguagem e da Matemática,



considera-se que estas sejam aprendizagens básicas aos sujeitos, condições essenciais à sua inserção no mundo social e ao exercício da cidadania. E, nesse contexto, outras temáticas emergentes no mundo contemporâneo – étnico-raciais, de gênero, indígenas e religiosas, de classes sociais, de grupos e populações tradicionais – que, transversalmente, perpassam as políticas públicas e as práticas educativas, se constituem como objetos de estudo no âmbito do Programa.

A área de concentração oferece disciplinas obrigatórias – consideradas de fundamentação, necessárias às discussões filosóficas, epistemológicas e metodológicas relativas aos processos de pesquisa em educação e à formação de professores. São muitos os elementos que compõem a realidade, para os quais o Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico poderá dar contribuições, no sentido de produzir conhecimentos e reflexões que permitam sua compreensão, como também a superação de problemas e dificuldades. As discussões produzirão processos de formação de professores-pesquisadores como atividade reflexiva, crítica e politicamente engajada em favor de todos os estudantes, sobretudo os pertencentes às camadas populares e historicamente excluídas. Isso implica produzir práticas educativas socialmente inclusivas, culturalmente sensíveis e eticamente orientadas.

Neste contexto, inserida no campo da Educação, em suas disciplinas e pesquisas, esta área de concentração:

- a) Investiga teórica e metodologicamente a produção e a aquisição de conhecimentos, enfatizando aspectos gerais e específicos envolvidos na relação ensino-aprendizagem, que configuram os saberes e as práticas educativas, em múltiplos espaços.
- b) Discute os fundamentos sócio históricos da educação, as políticas públicas educacionais, as questões curriculares, disciplinares e pedagógicas relacionadas aos processos formativos, às avaliações sistêmicas e às práticas educativas.
- c) Favorece condições para que os estudantes produzam reflexões sobre o letramento acadêmico, ao processo de constituição da escrita autoral e ao desenvolvimento das habilidades de uso social da leitura e da escrita.

7.2. Descrição e Objetivos das Linhas de Pesquisa

Linha de	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de
-----------------	---



Pesquisa 1	Professores
Professores da Linha	Cesar Rota Junior Francely Aparecida dos Santos Geisa Magela Veloso Heiberle Hisberg Horácio José Normando Gonçalves Meira Leandro Luciano Silva Ravnjak Monica Maria Teixeira Amorim Rafael Baioni do Nascimento Shirley Patricia Nogueira de Castro Almeida Ursula Adelaide de Lelis Viviane Bernadeth Gandra Brandão Zilmar Santos Cardoso
Ementa da linha	<p>Nesta linha de pesquisa, as discussões abordam a Educação pela perspectiva filosófica, social, histórica, cultural, psicológica e política, privilegiando o pensamento educacional brasileiro e o processo de definição de políticas e de organização dos sistemas educacionais.</p> <p>Tais discussões se fazem necessárias por considerar que as políticas públicas educacionais e os processos de formação de professores precisam ser problematizados a partir de diferentes perspectivas teóricas que fundamentam a Educação. As proposições desta linha produzem reflexões e discussões essenciais à compreensão dos processos educativos, das finalidades sociais da educação e das políticas educacionais que nos são contemporâneas.</p> <p>Nesta linha, as disciplinas se constituem como Fundamentos da Educação, promovendo a análise e discussão sobre o fenômeno educativo em sua complexidade, considerando as relações entre Educação e sociedade, em diferentes espaços e tempos.</p> <p>Além disso, as disciplinas da linha colocam em evidência a importância do estudo e reflexão a respeito da diversidade e da diferença em contextos educacionais, levando em conta principalmente a diversidade regional da localidade em que o programa se encontra.</p> <p>Por uma perspectiva crítica e transformadora, as disciplinas instrumentalizarão os mestrandos para a proposição e desenvolvimento de pesquisas, para o enfrentamento de problemas e desafios postos para as instituições educativas e para os profissionais que nela atuam.</p>
Objetivos da Linha	(a) Estuda a Educação nas perspectivas histórica e política, privilegiando o pensamento educacional brasileiro e o processo histórico de



	<p>organização dos sistemas educacionais, imbricado às questões mundiais.</p> <p>(b) Discute a Educação em seus múltiplos espaços e a institucionalização da escola como espaço educativo, analisando as epistemologias que fundamentam as práticas educativas, a constituição dos currículos e a formação de professores.</p> <p>(c) Discute os processos de ensino e de aprendizagem como objetos da prática docente, considerando as dimensões sócio-histórica, epistemológica e psicológica envolvidas, bem como a formação de professores concebida como processo de construção de diferentes saberes.</p> <p>(d) Analisa processos e práticas sociais que, transversalmente, perpassam as relações entre sujeitos, no espaço da escola e de outras instituições, em diferentes temporalidades.</p> <p>(e) Analisa ideias e políticas do ponto de vista da pesquisa histórica e pedagógica, articuladas com as discussões pertinentes às políticas educacionais implementadas em diferentes contextos educacionais.</p> <p>(f) Reflete sobre as especificidades educacionais dos povos indígenas, quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais, população do campo, mulheres, negros, pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiência, populações periféricas, movimentos sociais etc.</p> <p>(g) Reflete sobre as implicações epistemológicas da abertura do conhecimento universitário aos diferentes saberes produzidos fora da universidade e as consequências disso nas práticas educativas.</p>
--	---

Linha de Pesquisa 2	Educação Matemática
Professores da Linha	Edson Crisóstomo Francely Aparecida dos Santos Gilberto Januario Josué Antunes de Macêdo Katia Lima Shirley Patrícia Nogueira de Castro e Almeida
Ementa da linha	Esta linha de pesquisa compreende a Educação Matemática como uma área interdisciplinar que possui base sólida na Matemática e na Educação, configurando-se como uma região de inquérito que estabelece múltiplas relações com diferentes áreas do conhecimento para investigar, tecer proposições, discutir e refletir sobre os processos formativos e a produção de conhecimento. A Educação Matemática é compreendida como um



	<p>conjunto de práticas sociais constituídas pela prática científica (pesquisa) e a ação pedagógica (ensino e aprendizagem), sendo ambas assentadas em um processo crítico, reflexivo, político e emancipador.</p> <p>O estudo e a pesquisa no interior dessa linha consideram os aspectos filosóficos, epistemológicos, conceituais, didáticos e metodológicos referentes aos conceitos da Matemática, contribuindo significativamente no processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores, na formação de pesquisadores engajados na busca de superação para os problemas sociais e educacionais, bem como na formação matemática de estudantes. As práticas no âmbito desta linha têm como eixo a formação e a qualificação de pesquisadores, produzidas pelo diálogo entre saberes teóricos interdisciplinares, saberes curriculares e da experiência educativa desenvolvida em diferentes espaços de formação.</p> <p>As disciplinas e o processo crítico-reflexivo, nesta linha, orientar-se-ão pelas especificidades e experiências do corpo docente; as demandas do contexto contemporâneo, que indicam a urgente necessidade de reflexões e de ações de educadores-pesquisadores matemáticos para o desenvolvimento científico, tecnológico e social; o reconhecimento que a Educação Matemática é imprescindível para a formação de sujeitos implicados com o desenvolvimento educacional; a produção de conhecimento que reverbera a busca de superação de problemas relativos à formação docente e à aprendizagem da Matemática; e a pesquisa como meio que viabiliza e acelera a ampliação de recursos teóricos, materiais e humanos necessários na construção de uma sociedade justa e equânime.</p> <p>Como linha de pesquisa, a Educação Matemática procura contribuir significativamente na produção de conhecimento e com discussões que produzirão processos de formação de professores-pesquisadores como atividade reflexiva, crítica e politicamente engajada em favor dos estudantes e da formação de professores que ensinam Matemática. Neste contexto, o conjunto de disciplinas, reflexões e pesquisas dessa linha:</p>
Objetivos da Linha	<p>(h) Problematiza o desenvolvimento profissional dos professores que ensinam Matemática, bem como o conhecimento profissional docente, tomando como referência os enfoques epistemológico, didático e metodológico envolvidos na construção dos saberes, e compreendendo a formação e a aprendizagem da docência como processos contínuos.</p> <p>(i) Discute o pensamento matemático e seus processos envolvidos no ensino e na aprendizagem, bem como no letramento matemático e na formação de conceitos, nas perspectivas epistemológica, didática e metodológica.</p> <p>(j) Explora as tendências da pesquisa e da produção de conhecimento em Educação Matemática, analisando criticamente as epistemologias que fundamentam as práticas educativas, a investigação e a produção de conhecimentos matemáticos em diferentes níveis e modalidades de ensino.</p>



	<p>(k) Problematisa elementos do currículo, da didática e da metodologia como eixos de tratamento e abordagem de conteúdos presentes nos processos de ensino e de aprendizagem de Matemática, compreendendo as dimensões histórica, social, cultural e política.</p> <p>(l) Compreende as dimensões histórico-social e psicopedagógica envolvidas na formação de sujeitos críticos, considerando as tecnologias e mídias digitais como recursos que potencializam o processo de educar matematicamente.</p> <p>(m) Aborda os conteúdos matemáticos como ferramenta e linguagem que instrumentalizam professores e estudantes a organizar, selecionar e problematizar informações dos contextos científico e social, compreendendo os aspectos epistemológico, didático e metodológico.</p>
--	--

Linha de Pesquisa 3	Multiletramentos e Práticas Educativas
Professores da Linha	Claudia Aparecida Ferreira Machado Fabia Magali Santos Vieira Geisa Magela Veloso Marcelo Miranda Lacerda Maria Auxiliadora Amaral Silveira Gomes Maria Clara Maciel Araujo Ribeiro
Ementa da linha	<p>Na linha Multiletramentos e Práticas Educativas o eixo organizativo das atividades formativas e de pesquisa enfatiza os Multiletramentos, sobretudo, aqueles que perpassam os processos de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa, em que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação se constituem como eixo para abordagem das práticas educativas e para as mediações na produção das aprendizagens. A eleição das linguagens como objeto de estudo considerou a centralidade da leitura e da escrita na sociedade contemporânea, em que diferentes mídias possibilitam a conectividade e a interatividade, mostrando-se essenciais para a formação dos sujeitos e para o exercício da cidadania. O trabalho pedagógico nesta linha de pesquisa considera as dimensões sócio histórica, epistemológica e psicopedagógica envolvidas na ação educativa, no processo de construção de diferentes saberes.</p> <p>Nesta linha, as disciplinas, reflexões e pesquisas se orientarão pelos multiletramentos, pela compreensão do complexo campo da alfabetização e do letramento linguístico e digital, considerados como tecnologias necessárias à inserção social dos sujeitos, para fazer frente às diferentes situações sociais que demandam por estas habilidades. Entende-se que o desenvolvimento do pensamento amplia-se com as inúmeras possibilidades de linguagem e de conexão com o outro e com o mundo. Neste contexto, a</p>



	<p>apropriação da linguagem oral, escrita e digital tornaram-se essenciais ao exercício pleno da cidadania. Sendo a escola a principal agência de letramento, faz-se necessário construir condições para o desenvolvimento das inúmeras habilidades demandadas pelo mundo social.</p> <p>As disciplinas irão considerar as possibilidades de ação educativa que visem ao trabalho com diferentes linguagens para a produção de mediações pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa, bem como das habilidades de uso de diferentes mídias, presentes no cotidiano das novas gerações e que se apresentam como desafio para a Educação e para os processos de formação de professores. Entende-se que as escolas e os professores precisam atualizar seus processos, de forma a considerar as potencialidades inscritas nos recursos informacionais — as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) — que podem gerar mudanças em diferentes setores da vida social, repercutindo, conseqüentemente, no contexto educacional, nas práticas educativas e nas metodologias propostas e desenvolvidas nas salas de aula, físicas ou virtuais. Podemos dizer que a cultura informática começa a se impor sobre a cultura escolar. Assim, as TDIC podem ser incorporadas pela escola em uma perspectiva de ampliação das possibilidades de conhecimento, representando um diferencial para o processo educacional.</p> <p>Assim, as disciplinas, no âmbito dessa linha de pesquisa, focalizam o uso de diferentes linguagens e irão contribuir para a investigação e a transformação da prática pedagógica pelo desenvolvimento de estratégias que visem aos multiletramentos e à inclusão dos estudantes no mundo da cultura socialmente prestigiada.</p>
Objetivos da Linha	<ul style="list-style-type: none">(a) Discute o ensino e a aprendizagem como objetos da prática docente, considerando as dimensões sócio histórica, epistemológica, discursiva e psicopedagógica envolvidas na construção de diferentes saberes.(b) Analisa diferentes processos educacionais e práticas pedagógicas, com ênfase nas práticas de alfabetização e letramento, os sujeitos que deles participam e suas relações sociais de trabalho e cultura.(c) Problematisa as práticas educativas, os materiais e métodos de ensino da Língua Portuguesa como elementos integrantes do currículo escolar, como ferramentas para o exercício da cidadania, à inserção no mundo da cultura e à participação social.(d) Discute os multiletramentos e analisa ações educativas voltadas para o desenvolvimento do pensamento, a apropriação da linguagem oral, escrita, digital e de sinais, como ferramentas essenciais à democratização do acesso aos bens culturais historicamente produzidos, ao seu usufruto pelos sujeitos e ao exercício pleno da cidadania.(e) Promove reflexões sobre o lugar das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como ferramentas que ampliam as possibilidades de produção de linguagens, a recepção de textos e o desenvolvimento de habilidades letradas;



	<p>(f) Produz reflexões sobre tecnologias digitais, sobre os diversos suportes emergentes, a hipertextualidade e a multimodalidade em suas distintas semioses e desdobramentos na prática educativa escolar e nas metodologias ativas de ensino híbrido e aprendizagem baseada em projetos;</p> <p>(g) Discute as infâncias como construções sócio históricas, abordando o desenvolvimento linguístico e as aprendizagens dos bebês e das crianças, considerando-os como produtores de linguagem e de cultura, sentidos e representações.</p> <p>(h) Problematiza as práticas pedagógicas nas instituições de Educação Infantil e a formação de professores para atendimento às necessidades e direitos dos bebês e das crianças.</p>
--	---

8. OBJETIVOS DO CURSO

- I. Formar professores para o exercício da investigação e da produção científica, comprometidos com o avanço do conhecimento na área da Educação, com competência para atuar no Ensino Superior e outros níveis de ensino e em diferentes espaços educativos;
- II. Constituir uma instância de reflexão coletiva formando professores pesquisadores capazes de realizar estudo das questões educacionais globais e propor alternativas para problemas em Montes Claros e sua região de abrangência, no estado de Minas Gerais e no Brasil;
- III. Formar profissionais que possam responder às demandas de desenvolvimento e aperfeiçoamento do sistema educacional brasileiro, focalizando, sobretudo, questões regionais;
- IV. Qualificar profissionais compromissados com a superação dos problemas educacionais brasileiros, sobretudo regionais, numa linha de criação e inovação, em vista da melhoria da qualidade da Educação;
- V. Constituir espaço de reflexão e discussão sobre as licenciaturas no âmbito das instituições de Ensino Superior, repensando a formação inicial e ampliando as oportunidades de formação continuada, com conseqüente interlocução com a Educação Básica.

9. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO



O curso irá formar o professor-pesquisador qualificado para atuar em diferentes níveis da educação – Básica, Superior ou extraescolar. Destina-se aos graduados em diferentes licenciaturas, visando à ampliação de sua formação docente, também podendo atender a bacharéis de diferentes áreas, com interesse na formação em Educação e no desenvolvimento de pesquisas que tenham os processos educativos como objetos de reflexão.

Esse perfil justifica-se pela necessidade de fomentar e consolidar a Pesquisa em Educação no âmbito da Unimontes e de sua região de abrangência, posto que o professor-pesquisador formado deverá ser capaz de investigar problemas educacionais, refletir sobre a Educação e sobre sua própria ação docente, buscar soluções para as questões investigadas, propor intervenções, contribuir para a qualidade da educação e a transformação da realidade.

O ingresso no curso de Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico será feito, ordinariamente, uma vez por ano, mediante aprovação no processo de seleção de candidatos inscritos. Considerando a condição estrutural da instituição, o quantitativo de professores e sua capacidade de orientação, o Colegiado do Programa definirá a oferta de vagas em cada processo seletivo.

O processo de seleção seguirá critérios relacionados a este perfil, considerando-se a legislação vigente e as normas internas da Unimontes. Dentre esses critérios, citamos:

- 1) O Programa será dirigido aos egressos de diferentes licenciaturas, bem como a bacharéis que tenham interesse em investigações no campo da Educação;
- 2) Serão admitidos candidatos portadores de diploma de curso superior de graduação plena, seja de instituições nacionais ou estrangeiras (desde que revalidados no Brasil).
- 3) O ingresso se efetivará mediante a aprovação em processo seletivo, compreendendo as seguintes etapas: a) Prova escrita; b) Projeto de pesquisa; c) Análise de currículo (não eliminatória); d) Comprovação de proficiência em língua estrangeira (não se constitui como etapa do processo de seleção a ser aplicada pelo Programa); e) Defesa de projeto de pesquisa.

Em relação à avaliação, o Programa o compreende como estratégia de construção de padrões de qualidade, possibilitando tomada de decisões e replanejamento de ações no



decurso das atividades, que visem à permanência e o processo formativo dos pós-graduandos. Em sua política de avaliação, a metodologia incluirá, em semestres alternados:

- 1) Aplicação de instrumento de avaliação individual aos pós-graduandos;
- 2) Realização de assembléia dos pós-graduandos com participação do Colegiado do Programa, para discussão dos processos formativos e institucionais, encaminhamento de propostas para equacionamento de demandas;

Em atendimento a demandas específicas, o Colegiado do Programa realizará reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, visando à sua discussão e encaminhamento.

10.ESQUEMA SINTÉTICO DE OFERTA DO CURSO

Total de Créditos para titulação	a) Disciplinas obrigatórias: 08 créditos; b) Disciplinas optativas: 12 créditos; c) Atividades Programadas: 10 créditos; d) Seminário de Dissertação: 08 créditos; e) Exame de Qualificação: 04 créditos; f) Defesa da Dissertação: 04 créditos. Total Geral: 46 créditos A participação do aluno no Estágio de Docência será incluída no seu histórico escolar, com acréscimo de 4 créditos, conforme previsto em Regulamento específico.
Periodicidade da Seleção	Anual
Vagas por Seleção	De acordo com definição do Colegiado do PPGE

11.QUADRO SÍNTESE DAS DISCIPLINAS

Relação de disciplinas	Disciplinas obrigatórias *
	Epistemologia e Pesquisa em Educação
	Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas
	Trabalho Docente: teoria e prática (disciplina de suporte ao Estágio de Docência, obrigatória para bolsistas, conforme Regulamento específico)
	Disciplinas Optativas por Linha
	Linha 1: Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação



de Professores
Culturas Políticas e Educação
Currículos e Formação de Professores
História da Educação Brasileira
História e Historiografia da Educação
Políticas Públicas Educacionais
Tendências do Pensamento Educacional
Desenvolvimento, Aprendizagem e Educação
Raça, Gênero e Sexualidade na Educação
Educação e Diversidade Cultural
Educação do Campo e Questão Agrária
Alternativas epistemológicas, Pensamento(s) Indígena(s), Pós e De(s)colonial e Educação
Linha 2: Educação Matemática
História da Educação Matemática
Alfabetização e letramento em Matemática
Prática pedagógica em Matemática
Tendências em Educação Matemática
Didática e Metodologia do Ensino de Matemática
Tecnologias e Mídias Digitais em Educação Matemática
Tópicos Especiais em Educação Matemática
Linha 3: Multiletramentos e Práticas Educativas
Letramento acadêmico: gerenciamento de vozes e habilidades de autoria



	Multiletramento e Tecnologias Digitais Tecnologias na Educação: Linguagens e Letramentos Princípios de Análise do Discurso como ferramenta metodológica Estudos sobre Letramento Diálogos sobre Alfabetização Letramento literário e em multimodalidade Infâncias, Criança e Linguagem
--	--

*A indicação de professores para assumir a docência das disciplinas será definida pelo Colegiado do PPGE, a critério do Programa, considerando a formação dos professores, em atendimento às necessidades formativas dos mestrandos e mestrandas.

12. QUADRO SÍNTESE DO ESQUEMA DE OFERTA DO CURSO

TEMPO	ATIVIDADES/CRÉDITOS
1º semestre	- Matrícula em 2 disciplinas obrigatórias: - Epistemologia e Pesquisa em Educação (04 créditos) - Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas (04 créditos) - Matrícula em, pelo menos 1 disciplina optativa: (04 créditos) - Seminário de Dissertação I - Discussão individual e coletiva do projeto de pesquisa (02 créditos)
2º semestre	- Matrícula em, pelo menos 2 disciplinas optativas (08 créditos) - Seminário de Dissertação II- Orientação individual e coletiva para desenvolvimento da pesquisa (02 créditos) - Atividades programadas - Participação, publicação em periódicos ou eventos científicos (02 créditos)
3º semestre	- Seminário de Dissertação III - Orientação individual e coletiva para desenvolvimento da pesquisa (02 créditos) - Atividades programadas - Participação, publicação em periódicos ou eventos científicos (04 créditos) - Exame de Qualificação (04 créditos)
4º semestre	- Atividades programadas - Participação, publicação em periódicos ou eventos científicos (04 créditos) - Seminário de Dissertação IV- Orientação individual e coletiva para desenvolvimento da pesquisa (02 créditos)
**5º semestre	- Seminário de Dissertação V- Orientação individual para desenvolvimento da pesquisa (00 créditos) - Defesa de Dissertação (04 créditos)
**6º semestre	- Seminário de Dissertação VI- Orientação individual para desenvolvimento da pesquisa (00 créditos) - Defesa de Dissertação (04 créditos)



*Estágio de Docência ofertado entre o 2º e o 4º semestres de oferta do curso, obrigatório para os bolsistas de agências de fomento e optativa para os demais pós-graduandos.

** O 5º semestre equivale aos primeiros meses do calendário escolar e não significa a ampliação do tempo regular de 24 meses previstos para conclusão do curso de mestrado pelos estudantes. De forma semelhante, o Seminário de Dissertação VI representa a forma de vínculo de matrícula do aluno ao PPGE, em casos especiais, aprovados pelo Colegiado, em que este obteve prorrogação de 6 (seis) meses ao tempo regulamentar para conclusão do curso e defesa da dissertação.

13.DESCRICÃO DAS DISCIPLINAS

13.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Nome	**Epistemologia e Pesquisa em Educação
Nível	Mestrado acadêmico
Obrigatória	Sim
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute pesquisa, conhecimento e ciência a partir da compreensão da realidade como constructo histórico-social. Aborda fundamentos filosóficos, epistemológicos, teórico-metodológicos e técnicos da prática da pesquisa e a construção do conhecimento científico na área da educação. Analisa métodos, procedimentos e abordagens de pesquisa. Reflete sobre a ética na pesquisa e a postura analítico-crítica. Contempla a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.
Bibliografia	ABBAGNANO, Nicola. <i>Dicionário de Filosofia</i> . 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</i> . São Paulo: Pioneira, 1998. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha. <i>Pesquisa Qualitativa em Educação</i> . Piracicaba: Unimesp, 1994.



<p>COMTE, Augusto. Curso de Filosofia Positiva; Discurso sobre o Espírito Positivo; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo; Catecismo positivista. In: <i>Os Pensadores</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1980.</p> <p>DEWEY, John. <i>Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo — uma reexposição</i>. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.</p> <p>GAMBOA, Silvio Sanchez. <i>Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias</i>. Chapecó: Argos, 2008.</p> <p>GOMES, Luiz Roberto. Teoria Crítica e Educação Política em Theodor Adorno. <i>Revista HISTEDBR On-line</i>, Campinas, n.39, p. 286-296, set.2010.</p> <p>GUSMÃO, Luis de. A Crítica da Epistemologia na Sociologia do Conhecimento de Karl Mannheim. <i>Revista Sociedade e Estado - Volume 26 Número 1 Janeiro/Abril 2011</i>.</p> <p>HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A fenomenologia do Espírito; Estética: O belo artístico e o ideal; Introdução à História da filosofia. In: <i>Os Pensadores</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>JAPIASSU, Hilton. <i>Introdução ao pensamento epistemológico</i>. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. <i>Pesquisa científica. Critérios epistemológicos</i>. Petrópolis: Vozes, 2005. Cap. 1, p. 27-66.</p> <p>KOSÍK, Karel. <i>Dialética do Concreto</i>. 7.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MERLEAU-PONTY, Maurice. <i>Ciências do Homem e Fenomenologia</i>. São Paulo: Saraiva, 1973.</p> <p>SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Sílvio Sanches (Org.). <i>Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade</i>. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais</i>. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto N. S. <i>Introdução à pesquisa em ciências sociais – a pesquisa qualitativa em educação</i>. 16. reimp. São Paulo: Atlas, 2008. p. 30-53.</p> <p>WILSON, Elaine (Org.). <i>School-based Research: a guide for education students</i>. Los Angeles, London, New Dheli, Singapore, Washington DC: Sage, 2017.</p>
--

**Epistemologia de Pesquisa em Educação é uma disciplina obrigatória que será ofertada com uma organização por subturmas, com um número mínimo de 10 (dez) alunos em sua composição, sendo esta forma de organização justificada pela complexidade da ementa e pela necessidade de diversificar a abordagem dos conteúdos, com a possibilidade de



focalizar uma perspectiva mais instrumental ou mais filosófica e epistemológica, a depender das demandas formativas dos mestrandos e mestrandas.

Nome	Formação Docente, Saberes e Práticas Educativas
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Sim
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Analisa a docência na perspectiva da história da educação. Estuda fontes e métodos para a análise sócio histórica da formação, atuação e organização do espaço profissional dos professores. Problematisa a constituição da profissão docente. Aborda a escola como um dos espaços de construção e reconstrução das práticas educativas e saberes docentes. Analisa a formação docente como prática intencional, a formação de professores no Brasil em distintas realidades educacionais. Discute a construção dos saberes na prática docente, as perspectivas e desafios da docência.
Bibliografia	ALMEIDA, Jane Soares de. <i>Mulher e educação: a paixão pelo possível</i> . São Paulo: EdUNESP, 1998. ALMEIDA, Jane Soares de. <i>Profissão docente e cultura escolar</i> . São Paulo: Intersubjetiva, 2004. CARDOSO, Lilian A. Maciel. Formação de professores: mapeando alguns modos de ser-professor ensinados por meio do discurso científico-pedagógico. In: PAIVA, Edil Vasconcelos. (Org.). <i>Pesquisando a formação de professores</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. CATANI, Denice Bárbara. Estudos sobre a profissão docente. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cyntia Greive. (Org.). <i>500 anos de educação no Brasil</i> . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 587-599. CONTRERAS, Domingo José. <i>La autonomía del profesorado</i> . Madrid: Morata, 1997. DEMARTINI, Zelia de Brito Fabri. (Org.). <i>Memórias de velhos mestres da cidade de São Paulo e seus arredores</i> . Relatório final apresentado a FINEP, vol. II. CERU/Fundação Carlos Chagas, 1988. DUBAR, Claude. <i>A socialização: construção das identidades sociais e profissionais</i> . Porto: Porto, 1997. NÓVOA, Antônio. (Org.). <i>Os professores e sua formação</i> . Portugal: Dom Quixote, 1995.



	<p>NÓVOA, António; POPKEWITZ, Thomas S. <i>Reformas educativas e formação de professores</i>. Lisboa: Educa, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Valeska Fortes de. A formação de professores revisita os repertórios guardados na memória. In: OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Org.). <i>Imagens de Professor: significações do trabalho docente</i>. Ijuí, EdUNIJUÍ, 2000.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). <i>Saberes pedagógicos e atividade docente</i>. São Paulo: Cortez, 1999.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; ALMEIDA, Maria Isabel de (Org.). <i>Pedagogia universitária: caminhos para a formação de professores</i>. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes; CARVALHO, Marlene Araújo de (Org.). <i>Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos</i>. São Paulo: Autêntica, 2006.</p> <p>SOUSA, Cynthia P.; CATANI, Denice B. <i>Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente</i>. São Paulo: Escrituras, 1998.</p> <p>SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. Professores e professoras: retratos feitos de memória. In: GONDRA, José Gonçalves. (Org.). <i>Dos arquivos à escrita da história: a educação brasileira entre o Império e a República</i>. Bragança Paulista, EdUSF, 2001.</p> <p>TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. <i>Revista Brasileira de Educação</i>, Rio de Janeiro, n. 14. p. 61-88, maio/ago. 2000.</p> <p>TARDIF, Maurice. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>TIBALLI, Elianda Figueredo Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (Org.). <i>Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2003</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. <i>Filosofia da práxis</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>ZEICHNER, Kenneth M. <i>A formação reflexiva de professores: ideias e práticas</i>. Lisboa: Educa, 1993.</p>
--	--

Nome	Trabalho Docente: Teoria e Prática
Nível	Mestrado acadêmico
Obrigatória	Sim (apenas para bolsistas que realizam Estágio de Docência)
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas



Carga Horária	30h/a
Número de Créditos	02
Ementa	Discute os propósitos, normativas, formas de operacionalização e preceitos éticos envolvidos no estágio docente. Analisa a formação e o papel do professor universitário frente aos desafios postos para o ensino superior na contemporaneidade. Problematisa os saberes necessários à docência no Ensino Superior. Produz reflexões sobre a Didática no Ensino Superior e os processos de ensino e de aprendizagem. Analisa a relação professor-aluno-conhecimento no Ensino Superior. Discute o planejamento de ensino e avaliação para a aprendizagem. Analisa a sala de aula e a organização do trabalho pedagógico.
Bibliografia	<p>ANASTASIOU, L.G.C.; ALVES, L.P. (org.). <i>Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em sala de aula</i>. Joinville: Univalle, 2004.</p> <p>BRASIL, CAPES. <i>Portaria MEC/CAPES Nº 76/10, de 14 de abril de 2010</i>. Disponível em: http://www.sr2.uerj.br/dcarh/download/Portaria_076_RegulamentoDS.pdf</p> <p>CANDAU, V. M. A didática hoje: uma agenda de trabalho. In: CANDAU, V. M. <i>A Didática, Currículo e Saberes Escolares</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 149-160.</p> <p>CUNHA, M. I. da. Diferentes olhares sobre as práticas pedagógicas no ensino superior: a docência e sua formação. <i>Educação</i>, v.54, n.3, p.525-36, 2004.</p> <p>CUNHA, A. M. de O.; BRITO, T. R.; CICILLINI, G.A. <i>Dormi aluno (a)... Acordei professor (A): Interfaces da Formação para o Exercício do Ensino Superior</i>. In: 29ª Reunião Anual da Anped. GT 11-Política e Educação Superior. Caxambu, 15-18 de out. 2006. http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT11-2544--Int.pdf</p> <p>FREIRE, P. <i>Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996</p> <p>ISAÍÁ, S.M.A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. <i>Docência na educação superior</i>. Brasília: INEP. (Coleção Educação Superior em Debate), 2006, p. 65-86.</p> <p>PACHANE, G.G. Teoria e prática na formação de professores universitários: elementos para discussão. In: RISTOFF, D.;</p>



	<p>SEVEGNANI, P. <i>Docência na educação superior</i>. Brasília: INEP. (Coleção Educação Superior em Debate), 2006, p. 99-147.</p> <p>PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. <i>Estágio e docência</i>. São Paulo: Cortez, 2018 [livro eletrônico]. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=NXdZDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=est%C3%A1gio+docente+na+gradua%C3%A7%C3%A3o&ots=BvnFaazF6o&sig=i-cN7UeHTZeIFZ_g8hjF4VSTAXk#v=onepage&q=est%C3%A1gio%20docente%20na%20gradua%C3%A7%C3%A3o&f=false</p> <p>RONCA, P.A. <i>A prova operatória: contribuições da psicologia do desenvolvimento</i>. São Paulo: Instituto Esplan, 1991.</p> <p>SOUZA SANTOS, B. <i>A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade</i>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VEIGA, I.P., A.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). <i>Pedagogia Universitária: a aula em foco</i>. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>VEIGA, I. P. A. <i>Técnicas de ensino: por que não?</i> Campinas: Papirus, 2003.</p>
--	---

13.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS – LINHA 1 (Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores)

Nome	Educação do Campo e Questão Agrária
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Carga Horária	30h/a
Número de Créditos	02
Ementa	Compreende a Educação do Campo como um movimento pedagógico e político. Discute a Educação do e no Campo como Direito à Educação contextualizada. Estuda as pedagogias subjacentes à Educação do Campo. Problematisa as legislações atinentes à Educação do Campo. Evidencia as variantes da formação dos sujeitos do Campo, suas relações com o Estado, com a escola, com a terra e com o Gerais



	<p>Mineiro. Reflete sobre povos, culturas, territórios, identidades, movimentos e sujeitos do Campo. Provoca a aproximação da educação com a questão agrária.</p>
Bibliografia	<p>ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Org.). <i>Por uma educação do campo</i>. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009b.</p> <p>CALADART, Roseli Salete <i>et al.</i> (Org.). <i>Dicionário de Educação do Campo</i>. São Paulo: Expressão Popular, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Educação como Prática da Liberdade</i>. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.</p> <p>GARCIA-MARIRRODRIGA, Roberto; PUIG-CALVÓ, Pedro. <i>Formação em Alternância e Desenvolvimento Local – o movimento educativo dos CEFFA no Mundo</i>. Belo Horizonte: O Lutador, 2010.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. <i>Movimentos sociais e educação</i>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005 (Coleção Questões da Nossa Época, n. 5).</p> <p>KAUTSKY, K. <i>A Questão Agrária</i>. Trad. Otto Erich Walter Maas. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1998. (Coleção Pensamento Social Democrata).</p> <p>NOSELLA, Paolo. <i>Educação do Campo: Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil</i>. Vitória: EDUFES, 2012.</p> <p>PIRES, Angela Monteiro. <i>Educação do Campo como Direito Humano</i>. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. <i>Formação do Brasil Contemporâneo - Colônia</i>. Publifolha. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro).</p> <p>RAVNJAK, Leandro Luciano Silva; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. <i>Educação do Campo: Trabalho e Formação em Alternância</i>. Curitiba: Appris, 2020.</p> <p>RIBEIRO, Marlene. <i>Movimento Camponês Trabalho e Educação-liberdade, autonomia, emancipação princípios/fins da formação humana</i>. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.</p> <p>ROCHA, Maria Isabel Antunes; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; MARTINS, Aracy Alves (Org.). <i>Territórios Educativos na Educação do Campo: escola, comunidade e movimentos sociais</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>ROCHA, Maria Isabel A.; MARTINS Aracy A. (Org.). <i>Educação do</i></p>



<p><i>campo</i> – desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Caminhos para a Educação do Campo, 1).</p> <p>STARLING, Heloisa Maria Murgel. RODRIGUES, Henrique Estrada. TELLES, Marcela (Org.) <i>Utopias Agrárias</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2008.</p> <p>STÉDILE, João Pedro (Org.). <i>A questão agrária no Brasil 1 – o debate tradicional: 1500-1960</i>. 2.ed. São Paulo, Expressão Popular, 2011b.</p>

Nome	Culturas Políticas e Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Analisa a História do pensamento político. Promove a análise conceitual de culturas políticas. Problematisa o exercício do poder e da relação Estado/sociedade em determinados contextos e suas articulações com os problemas da educação. Aborda as relações entre discurso político, imaginário social e educação. Interpreta a relação entre os fenômenos políticos e os projetos educacionais deles decorrentes.
Bibliografia	ARENDRT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática/UNB, 1990. ARENDRT, Hannah. Origens do totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. BOBBIO Norberto. Liberalismo e Democracia. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 2005 BOBBIO Norberto. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro: Campus, 2000 BOBBIO, Norbert & Bovero, Michelangelo. Sociedade e Estado na Filosofia Política Moderna. São Paulo: Brasiliense, 1991



BOBBIO, Norberto; PASQUINO, Gianfranco; MATTEUCCI, Nicola. Dicionário de Política. 13.ed. Brasília: UNB, 2007

CASTORIADIS, Cornelius. Instituição Imaginária da Sociedade. 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007

CHÂTELET, F. et al. História das ideias políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

HOBBSBAWM, E. A Era dos Extremos. Lisboa: Presença, 1996.

KIRK, Russel. A Política da Prudência. São Paulo: E-realizações, 2013

LEFORT, Claude. Pensando o Político: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1991

LUCENA, Carlos. Capitalismo, Estado e Educação. São Paulo: Alínea, 2008

MARX; ENGELS. Textos Sobre Educação e Ensino. 2. ed. São Paulo: Moraes, 1992.

MINOGUE, Kenneth. A Mente Servil: como a democracia solapa a moral. São Paulo: É Realizações, 2019.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá (Org.). Culturas Políticas na História: Novos Estudos. Belo Horizonte: ARGUMENTVM, 2009

SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil.5. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2002

SKINNER, Q. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Nome	Educação e Diversidade Cultural
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04



Ementa	Estuda os conceitos sobre a cultura, diversidade cultural, diferenças étnicorraciais, multiculturalismo e identidade a partir de uma reflexão crítica. Analisa a diversidade cultural nas políticas públicas educacionais, no currículo escolar e nas práticas educativas. Discute a formação de professores na perspectiva da diversidade cultural e étnicorracial. Aborda as relações étnicorraciais e as políticas de ações afirmativas educacionais.
Bibliografia	<p>CANDAU, V. M. & Moreira, A. F. (Org.). Multiculturalismo, Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>CANDAU, Vera Maria Ferreira.(Org.) Somos Todos Iguais? Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>COSTA, W; PEREIRA, A.A. Educação e diversidade em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Pallas, 2015.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 32ª ed. Trad. Moacir Gadotti e Lílían Lopes Martins. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>GOMES, Nilma Lino. Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>GONÇALVES, Maria Alice Rezende. (Org.) Educação, Cultura e Literatura Afro-Brasileira: contribuições para a discussão racial na escola. Rio de Janeiro: Quated: NEAB-UERJ, 2007.</p> <p>GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Preconceito racial: modos, temas e tempos. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>HALL, Stuart. The question of cultural identity. Polity Press/Open University Press, 1992.</p> <p>HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. LuízRepa. São Paulo: Ed. 34,2003.</p> <p>KINCHELOE, J. L. e STEINBERG, S. R. Repensar el multiculturalismo. Barcelona: Octaedro, 1999.</p> <p>KRAIDY, Marwan M. Hybridity or the cultural logic of Globalization. Philadelphia: Temple University Press, 2005.</p> <p>MATTA, Roberto da. Você tem Cultura? Jornal da Embratel, Rio de Janeiro, 1981.</p> <p>ROUSSEAU, J.-J. Discours sur les sciences et les arts, Oeuvres Complètes, Paris, Éditions Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, Tome III, 1964</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria cultural e educação: um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p>



	<p>SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Moreira (Orgs.). Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.</p> <p>TEIXIERA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José Miguel de Sousa (Orgs.). A diversidade cultural vai ao cinema. Belo Horizonte: Autênciã, 2006.</p> <p>THEODORO, Mário (Org.). As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil, 120 anos após a abolição. Brasília: IPEA, 2008.</p>
--	---

Nome	História da Educação Brasileira
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute os fundamentos históricos da educação. Analisa elementos da História da educação no Brasil, do século XVI ao século XX, articulada aos contextos políticos, econômicos, sociais e culturais, enfocando as instituições escolares e os processos de constituição, reorganização dos sistemas de ensino e formação de professores.
Bibliografia	<p>BASTOS, Maria Helena C. e FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). Escola elementar no século XIX: O método monitorial mútuo. Passo Fundo- RS: EDIUPF, 1999.</p> <p>BOMENY, Helena (org.). Constelação Capanema: intelectuais e políticas. Rio de Janeiro: FGV, 2001</p> <p>CARVALHO, Laerte Ramos de. As reformas pombalinas da instrução pública. São Paulo: EDUSP, 1978</p> <p>CARVALHO, Marta M.C. A escola e a República e outros ensaios. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.</p> <p>CRUZ, Giseli Barreto da. Curso de Pedagogia no Brasil: História e Formação com Pedagogos Primordiais.</p>



CUNHA, Célio. Educação e autoritarismo no Estado Novo. São Paulo, Cortez Editora, 1 989.

GERMANO, José Willington. Estado militar e educação no Brasil, 1964-85. Campinas, Autores Associados, 1994

LEITE, Serafim. Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil. São Paulo, Comissão do IV Centenário, 1954.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, CyntiaGreive (Orgs.). 500 Anos de Educação No Brasil. 5. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

PAIVA, José Maria de. Colonização e Catequese(1554-1600). São Paulo: Cortez, 1982

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas-SP: Autores Associados, 2013

SCHWARTZMAN, Simon et alii. Tempos de Capanema. São Paulo: Paz & Terra: FGV, 2000.

VIEIRA, Cesar Romero Amaral; NASCIMENTO, Ester Fraga Villas-Boas Carvalho do (Org.). Contribuições do Protestantismo para a História da Educação no Brasil e em Portugal. Piracicaba- SP: UNIMEP, 2016

Nome	Políticas Públicas Educacionais
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Problematiza políticas públicas educacionais em voga, imbricadas nos contextos local, nacional e mundial. Analisa o papel do Estado – nos âmbitos governamental, público e público-privado – na gestão de políticas públicas: formulação, financiamento, implementação e avaliação. Discute os sistemas de avaliação da educação básica brasileira, a partir das atuais configurações do Estado e dos organismos



	<p>internacionais. Problematiza a incidência das políticas de avaliação na autonomia docente e no processo de ensino e aprendizagem. Discute métodos e ferramentas de avaliação de políticas. Avalia projetos e programas educacionais.</p>
Bibliografia	<p>ADORNO, Theodor Wiesengrund.; HORKHEIMER, Max. <i>Dialética do esclarecimento</i>: Fragmentos filosóficos. Tradução de Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>AFONSO, Almerindo Janela. <i>Avaliação Educacional</i>: regulação e emancipação. Para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>ALVES, Geovanni. <i>Dimensões da globalização</i>: o capital e suas contradições. Londrina: Projeto Editorial Praxis, 2001.</p> <p>BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (Org.). <i>Políticas educacionais</i>: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. <i>Metodologia da avaliação em políticas públicas</i>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>BOTTOMORE, Tom. <i>Dicionário do pensamento marxista</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <i>Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996</i>. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.</p> <p>CARVALHO, Jose Murilo de. <i>A Cidadania no Brasil</i>: o longo caminho. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>DE TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge.; Haddad, Sérgio (Org.). <i>O Banco Mundial e as políticas educacionais</i>. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>KONDER, Leandro. <i>A questão da ideologia</i>. 12. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>A ideologia alemã</i>. 2.ed. 3.tirag. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>MÉSZÁROS, István. <i>A educação para além do capital</i>. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). <i>A nova pedagogia da hegemonia</i>. Estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. <i>Política educacional</i>. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>SILVA, Tomás Tadeu da; GENTILI, Pablo. (Org.). <i>Neoliberalismo, qualidade total e educação</i>: Visões Críticas. 11 ed. Petrópolis: Vozes,</p>



	2002.
--	-------

Nome	Raça, Gênero e Sexualidade na Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Apresenta as principais discussões atuais em torno das categorias de raça-etnia, gênero, sexualidade e suas interseccionalidades, com foco em suas implicações na educação. Discute políticas públicas educacionais para questões de raça-etnia, gênero e sexualidade: entre avanços e retrocessos. Enfoca o pós-estruturalismo e a decolonialidade: multiplicidade epistemológica nos estudos da diferença. Analisa influências dos movimentos feministas, negros, LGBTs e Queer na educação. Problematisa a diversidade e a diferença na escola.
Bibliografia	ANZALDÚA, G. La concienciamestiza/Rumo a uma nova consciência. Revista Estudos Feministas , Florianópolis, 13(3): 320, setembro-dezembro, 2005. BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana . Brasília/DF: SECAD/ME, 2004. BRASIL. Lei 10.639 de 9 de Janeiro de 2003. D.O.U. 10 de Janeiro de 2003. BRASIL/Ipea. Retratos da desigualdade de gênero e raça . 11ª Edição. 2011. BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. COLLINS, P. H. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento . São Paulo: Boitempo, 2019.



D'ADESKY, J. **Pluralismo étnico e multi-culturalismo**: racismos e anti-racismos no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FRY, P. Que imagem do Brasil está por trás das cotas raciais? In: PEIXOTO, M.C.L.; ARANHA, A.V. (org.). **Universidade pública e inclusão social**: experiência e imaginação. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 139-154, 2008.

GOMES, J.B. O debate constitucional sobre as ações afirmativas. In: SANTOS, R.E. e LOBATO, F. (Org). **Ações afirmativas**: políticas públicas contra as desigualdades raciais. Rio de Janeiro; DP&A, p. 15-57, 2003.

GOMES, N. L. e SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GOMES, N. L. Educação, identidade negra e formação de professores/as: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, June 2003.

GUACIRA, L. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2003.

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, identidade etnia. BRANDÃO, A. A. P. **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**. Niterói: EdUFF, 2004.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, E. **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais - perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: ColecciónSurSur, CLACSO, 2005.

RAMOS, J. **Gênero na educação infantil**: relações (im)possíveis para professores homens. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

RUBIN, G. O tráfico de mulheres: notas sobre a “economia política” do sexo. In: RUBIN, G. **Políticas do sexo**. São Paulo: Ubu editoria, 2017.

SILVA, P. B. G. Aprendizagem e ensino das africanidades brasileiras. In: MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.



Nome	Tendências do Pensamento Educacional
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute concepções teóricas de educação. Problematiza as origens das teorias pedagógicas, suas implicações na contemporaneidade e o seu impacto nas políticas educacionais e instituições de ensino. Analisa processos de escolarização e a constituição da escola moderna, respondendo às demandas do mundo do trabalho e da formação da classe trabalhadora. Discute as contribuições das teorias filosóficas, psicológicas e sociológicas na formação de professores. Aborda as tendências do pensamento educacional na prática pedagógica brasileira.
Bibliografia	ADORNO, T. W. Educação após Auschwitz. In: ADORNO, T. W. <i>Educação e Emancipação</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir, GENTILI, Pablo. (Org.). <i>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático</i> . 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995. ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. <i>Tendências atuais da pesquisa na escola</i> . Cad. CEDES, Dez 1997, vol.18, no.43, p.46-57. ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho – Ensaio sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho. São Paulo: BOITEMPO, 2009. BASTOS, Maria Helena Câmara, FARIA FILHO, Luciano Mendes de (org.) <i>A escola elementar no século XIX: o método monotorial/mútuo</i> . Passo Fundo/EDIUPF, 1999. BATISTA, Eraldo Leme. BATISTA, Roberto Leme. (Org). Trabalho, Educação e Emancipação Humana. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. BOTO, Carlota. <i>A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito</i> . Cad. CEDES, Dez 2003, vol.23, no.61, p.378-397.



- BUTLER, J. *Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto?* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
- ENGUITA, Mariano Fernandes. *A face oculta da escola*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. 7a ed. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2014.
- GASPARIN, João Luiz. *Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos*. Campinas, Papirus, 1994
- GENTILI, Pablo. (Org.). *Pedagogia da exclusão*. Crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes: 1995.
- GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do Cárcere*. V. 2 Os intelectuais. O princípio Educativo. Jornalismo. Trad. Carlos Nelson Coutinho. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- GUATTARI, F. *Revolução Molecular: pulsações políticas do desejo*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- HOOKS, B. *Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- LOMBARDI, José Claudinei. SAVIANI, Demerval. SANFELICE, José Luís. (Org.). *Capitalismo, Trabalho e Educação*. Campinas: Autores Associados, 2002.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Textos sobre educação e ensino*. São Paulo: Moraes, 1983.
- MÉSZÁROS, Istvan. *Educacion Beyond Capital*. Trad. Isa Tavares. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- ROCHA, G.; TOSTA, S. P. *Antropologia & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- SACRISTAN, Gimeno, GOMEZ, Angel Perez. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1980.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez, 1986.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica*. 8a ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SNYDERS, Georges. *Escola, classe e luta de classes*. São Paulo: Centauro Editora, 1976.

Nome	Currículos e Formação de Professores
------	--------------------------------------



Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute as políticas de currículo e a formação de professores e analisa o currículo como prática e construção social que seleciona e legitima saberes ou conhecimentos para produzir uma determinada formação. Reflete criticamente os fundamentos e as teorias de currículo. Constrói um mapeamento histórico sobre a evolução do pensamento curricular – do século XIX ao século XXI. Analisa os paradigmas contemporâneos de currículo e suas implicações para o pensamento educacional. Contextualiza a prática curricular no Brasil analisando o currículo por meio de sua práxis. Problematisa referenciais de análise sobre a formação de professores articuladas ao estudo da questão currículo e a diversidade cultural. Estuda a construção dos saberes docente, o professor como produtor de cultura e de currículo e o desenvolvimento curricular pela perspectiva da descolonização.
Bibliografia	APPLE, Michael W. <i>Educação e poder</i> . Porto Alegre: Artmed, 1989. APPLE, Michael W. <i>Ideologia e currículo</i> . Porto Alegre: Artmed, 1982. APPLE, Michael W.; AU, Wayne; GANDIN, Luís Armando. <i>Educação crítica</i> . Porto Alegre: Artmed, 2011. CICILLINI, Graça Aparecida; NOGUEIRA, Sandra Vidal. (Org.). <i>Educação escolar: políticas, saberes e práticas pedagógicas</i> . Uberlândia: EdUFU, 2002. FELDMANN, Marina Graziela. (Org.). <i>Formação de professores e escola na contemporaneidade</i> . São Paulo: Editora Senac, 2009. GARCIA, Carlos Marcelo. <i>Formação de professores para uma mudança educativa</i> . Portugal: Porto Editora, 1999. GIROUX, Henry. <i>Escola crítica e política cultural</i> . São Paulo: Cortez, 1987. JACKSON, Philip W. (Ed.). <i>Handbook of research on curriculum: a project of the American Educational Research Association</i> . New York: MacMillan, 1992. MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. <i>Aprendizagem profissional da docência: saberes,</i>



	<p>contextos e práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2002.</p> <p>MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Currículo, cultura e sociedade</i>. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PONCE, Branca Jurema; ROSA, Sanny Silva da. Políticas curriculares do estado brasileiro, trabalho docente e função dos professores como intelectuais. <i>Revista Teias</i>, Rio de Janeiro, v. 15, n. 39, p. 43-58, 2014.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. (Org). <i>Saberes e incertezas sobre o currículo</i>. Porto Alegre, Artmed, 2013.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. <i>Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas</i>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima de. <i>História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX</i>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. ¿Por qué deben los educadores diferenciar entre conocimiento y experiencia? <i>Fermentario</i>, Uruguai, v. 1, n. 9, p. 2-19, 2015.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. O futuro da educação em uma sociedade do conhecimento: a defesa radical de um currículo disciplinar. <i>Cadernos de Educação</i>, Pelotas, n. 38, p. 395-416, jan./abr. 2011.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. Overcoming the crisis in curriculum theory: a knowledge-based approach. <i>Journal of Curriculum Studies</i>, Estados Unidos, v. 45, n. 2, p. 101-118, abr. 2013.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. Por que o conhecimento é importante para as escolas do século XXI. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, São Paulo, v. 46, n. 159, p. 18-37, jan./mar. 2016.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. <i>Cadernos de Pesquisa</i>, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, jan./mar. 2014.</p>
--	--

Nome	Alternativas epistemológicas, Pensamento(s) Indígena(s), Pós e De(s)colonial e Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de	Políticas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores



Pesquisa	
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Apresenta, buscando articular com as reflexões sobre os processos educativos e educacionais, estudos introdutórios do/sobre o Pensamento(s) Indígena(s) — não só ameríndios, mas, também, das comunidades tradicionais — de algumas autoras e autores do Pensamento Pós e De(s)colonial, e de estudos que consideram a religião, o rito, o cinema e o teatro como conhecimento. Aborda a práxis educativa de Paulo Freire, com os conhecimentos tradicionais e o Pensamento De(s)colonial. Examina — em intersecção com classe, religião e raça — a relação colonialidade, interculturalidade, gênero e educação.
Bibliografia	<p>BHABHA, Homi. The location of culture. Londres/Nova York, Routledge, 1994.</p> <p>BOAL, Augusto. Teatro do oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A comunidade tradicional. In: Conhecimento tradicional. Conceitos e marco legal. Udry, Consolación; EIDT, Jane Simoni. Brasília/DF: Embrapa, 2015.</p> <p>BUTLER, Judith. Vida precária: os poderes do luto e da violência. Trad. Andreas Lieber. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.</p> <p>CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSFUGUEL, Ramon (Coord.) El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales. 2007</p> <p>CÉSAIRE, Aimé. Discurso sobre el colonialismo. Madrid: Ediciones Akal, 2006.</p> <p>DELEUZE, G. Cinema I: A imagem-movimento. Cinema II: A imagem-tempo. São Paulo: Editora 34, 2018.</p> <p>FORNET-BETANCOURT, Raul. Interculturalidade. Críticas, diálogo e perspectivas. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>GILROY, Paul. The black atlantic: modernity and double consciousness. Cambridge, Harvard, 1993.</p> <p>KOPENAWA, Davi. ALBERT, Bruce. 2015. A queda do céu. Palavras</p>



de um xamã yanomami. SP: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. SP: Companhia das Letras, 2019.

MIGNOLO, Walter. Histórias locais/projetos globais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Trad. Solange R. de Oliveira. BH: Edit.UFMG, 2003.

MIÑOSO, Yuderkys Espinosa; CORREAL, Diana Gómes; MUÑOZ, Karina Ochoa (editoras). Tejiendo de outro modo: Feminismo, epistemología y apuestasdescoloniales em AbyaYala. Editorial Universidade delCauca, 2014.

NASCIMENTO, Abdias. O Quilombismo. 2.ed. Brasília; Rio de Janeiro: Fundação Cultural Palmares/ OR Editor, 2002a.

PALS, Daniel L. Nove teorias da religião. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Boaventura Souza; MENESES, Maria P. (Org.). Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina S.A., 2009.

SHOAT, Ella; STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação, Cosac Naif, São Paulo, 2006.

SPIVAK, GayatriChakravorty. Pode o subalterno falar? 1. ed. Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. BH: Editora da UFMG, 2010.

TAMBIAH, Stanley Jeyaraja. Cultura, pensamento e ação social: uma perspectiva antropológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas Canibais. Elementos para uma antropologia pós-estrutural. São Paulo: UbuEditoral, N-1 Edições, 2018.

WALSH, Catherine. PedagogíasDecoloniales. Práticas Insurgentes de resistir, (re)existir e (re)vivir. Serie PensamientoDecolonial. Ed. Abya-Yala. Equador, 2017.

Relação de Disciplinas	História e Historiografia da Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Carga Horária	60 h/a



Número de Créditos	04
Ementa	Estuda as tendências de pesquisa na historiografia da Educação e as perspectivas metodológicas da pesquisa em História da Educação - abordagens, conceitos, metodologias e fontes. Discute a configuração do campo da História da Educação no Brasil. Problematisa a escrita da História como produção/construção e como movimento das relações entre prática interpretativa e prática social. Analisa a construção discursiva da modernidade pedagógica, a dinâmica de institucionalização e organização da escola.
Bibliografia	<p>ASCOLLANI, Adrián. Los Balances de Historia de La Educación em Brasil: optimismo e incertidumbre de una producción expansiva. Comentarios em perspectiva comparada com Argentina y Mexico. In NEPOMUCENO, Maria de Araújo e TIBALLI, Eliandra Figueiredo Arantes (orgs.). <i>A educação e seus sujeitos na história</i>. Belo Horizonte: Argumentum, 2007.</p> <p>BOTO, Carlota. <i>A escola do homem novo</i>. São Paulo: UNESP, 1996 (cap. 1).</p> <p>BURKE, Peter (org.). <i>A Escrita da História: novas perspectivas</i>. São Paulo: Editora UNESP, 1992.</p> <p>CARVALHO, Marta Maria Chagas de; NUNES, Clarice. Historiografia da educação e fontes. In: GONDRA, José Gonçalves. (Org.). <i>Pesquisa em história da educação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, p. 17-62.</p> <p>CERTEAU. Michel de. <i>A escrita da história</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.</p> <p>CHERVEL, André. <i>História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa</i>. Teoria & Educação, 1990, p. 177-229.</p> <p>CONDORCET, Jean Antoine Nicolas de Caritat. <i>Cinco memórias sobre a instrução pública</i>. São Paulo: UNESP, 2008, p. 15-67.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A legislação escolar como fonte para a História da Educação: uma tentativa de interpretação. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). <i>Educação, modernidade e civilização: fontes e perspectivas de análises para a história da educação oitocentista</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 89-125.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). <i>Revista Brasileira de História</i>, São Paulo, vol. 23, n. 45, p. 37-70, 2003.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES, Irlen Antônio;</p>



	<p>VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, vol. 30 n. 1, p. 139-159, jan/abr. 2004.</p> <p>GALVÃO, Ana Maria de Oliveira, LOPES, Eliane Marta Teixeira. <i>Território Plural: a pesquisa em história da educação</i>. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>GONDRA, José Gonçalves (org.). <i>Pesquisa em História da Educação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.</p> <p>JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. <i>Revista Brasileira de História da Educação</i>, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei. História e Historiografia da Educação no Brasil. <i>Revista HISTEDBR Online</i>, Campinas, v. 1, p. 1-20, 2004.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). <i>Fontes Históricas</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). <i>O historiador e suas fontes</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>VIDAL, Diana Gonçalves & FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). <i>Revista Brasileira de História</i>, São Paulo, v. 23, n. 45, p.37-70, 2003.</p>
--	--

Relação de Disciplinas	Políticas Públicas Educacionais
Nível	Mestrado acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Políticas Públicas Educacionais, Diversidade e Formação de Professores
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Problematiza políticas públicas educacionais em voga, imbricadas nos contextos local, nacional e mundial. Analisa o papel do Estado – nos âmbitos governamental, público e público-privado – na gestão de políticas públicas: formulação, implementação e avaliação. Discute métodos e ferramentas de avaliação de políticas. Avalia projetos e



	programas educacionais.
Bibliografia	<p>ADORNO, Theodor Wiesengrund.; HORKHEIMER, Max. <i>Dialética do esclarecimento: Fragmentos filosóficos</i>. Trad. Guido A. de Almeida. reimp. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>ALTHUSSER, Louis. <i>Aparelhos ideológicos de Estado</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.</p> <p>ALVES, Geovanni. <i>Dimensões da globalização: o capital e suas contradições</i>. Londrina: Projeto Editorial Praxis, 2001.</p> <p>BERNARDO, João. <i>Estado: a silenciosa multiplicação do poder</i>. São Paulo: Escrituras, 1998.</p> <p>BOTTOMORE, Tom. <i>Dicionário do pensamento marxista</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>BURAWOY, Michael. <i>O marxismo encontra Bourdieu</i>. Campinas: Unicamp, 2010.</p> <p>CARVALHO, Jose Murilo de. <i>A Cidadania no Brasil: o longo caminho</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.</p> <p>DEBREY, Carlos. <i>A lógica do capital na educação brasileira</i>. Goiânia: UCG, 2003.</p> <p>FERREIRA, Naura Síría C.; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). <i>Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos</i>. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>KONDER, Leandro. <i>A questão da ideologia</i>. 12. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.</p> <p>KOSÍK, Karel. <i>Dialética do Concreto</i>. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.</p> <p>MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>A ideologia alemã</i>. 2.ed. 3.tirag. São Paulo: Martins Fontes, 2002.</p> <p>MÉSZÁROS, István. <i>A educação para além do capital</i>. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. <i>Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento</i>. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011. (Coleção EDUCERE).</p> <p>SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). <i>Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático</i>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Orgs.). <i>Pós-neoliberalismo II: que Estado para que Democracia?</i> Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Educação, ideologia e contra-ideologia</i>. São Paulo: EPU, 1996 (Coleção Temas Básicos da Educação).</p> <p>SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. <i>Política educacional</i>. 2 ed. Rio de Janeiro:</p>



	<p>DP&A, 2002 (Coleção “O que você precisa saber sobre...”).</p> <p>SILVA, Tomás Tadeu da; GENTILI, Pablo. (Org). <i>Neoliberalismo, qualidade total e educação : Visões Críticas</i>. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. <i>Filosofia da práxis</i>. Buenos Aires: Consejo Latino americano de Ciencias Sociales – CLASCO; São Paulo: Expressão Popular, 2007.</p>
--	--

Nome	Desenvolvimento, Aprendizagem e Educação
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Desenvolvimento, Aprendizagem e Educação
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Apresenta as relações entre psicologia, psicanálise e educação, a partir de dois eixos: 1) linguagem, desenvolvimento e aprendizagem, discutindo as principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, com ênfase no papel da aquisição da linguagem falada e escrita, a partir dos trabalhos clássicos de J. Piaget, L. Vygotsky, S. Freud e J. Lacan; e 2) a produção do fracasso escolar, problematizando os impasses e dificuldades no aprender e ensinar na escola, medicalização e patologização na escola, incluindo a formação de professores e suas condições de trabalho.
Bibliografia	<p>CORDIÉ, Anny. Os Atrasados Não Existem. Psicanálise De Crianças Com Fracasso Escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.</p> <p>FREUD, Sigmund. Conferência XXI: O Desenvolvimento da Libido e as Organizações Sexuais. In FREUD, Sigmund. <i>Obras psicológicas completas</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1974.</p> <p>FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: FREUD, Sigmund. <i>Obras psicológicas completas</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1974.</p> <p>KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do</p>



impossível. São Paulo: Scipione, 1992.

LA TAILLE, Yves de. et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. SP: Summus, 1992.

LACAN, Jacques. **A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud**. In: LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

LACAN, Jacques. **Função e campo da fala e da linguagem em psicanálise**. In: LACAN, Jacques. Escritos. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LAJONQUIÈRE, Leandro de. **De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens**. Petrópolis: Vozes, 1992.

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PIAGET, Jean. **A Epistemologia Genética**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.

PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da inteligência na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

SALVADOR, César Coll (Org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

YVYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

YVYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YVYGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

2.3- DISCIPLINAS OPTATIVAS – LINHA 2 (Educação Matemática)

Nome	Alfabetização e Letramento em Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas



Linhas de Pesquisa	Educação Matemática
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute os conceitos de alfabetização e letramento. Reflete sobre a concepção de alfabetização e letramento em Matemática. Problematiza o processo de aprendizagem matemática, relacionando a construção de conceitos às práticas de alfabetização e letramento. Estuda e analisa hipóteses de escritas e registros relacionadas ao desenvolvimento do pensamento matemático. Explora gêneros e portadores de textos de Matemática. Discute a Matemática como linguagem e ferramenta de usos cultural e social para compreender, intervir e se relacionar em sociedade.
Bibliografia	<p>CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.) Aprender pensando. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.</p> <p>CERQUETTI-ABERKANE, Françoise e BERDONNEAU, Catherine. O ensino da Matemática na Educação Infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>DANYLUK, Ocsana Sônia. Alfabetização matemática: as primeiras manifestações da escrita infantil. 5 ed. Passo Fundo: EdUPF, 2005.</p> <p>FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. (Org.). <i>Letramento no Brasil: habilidades matemáticas</i>. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>A importância do ato de ler: em três artigos que se completam</i>. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>GOOS, Merrilyn. Developing numeracy in the learning areas (middle years). Key note address delivered at the South Australian Literacy and Numeracy Expo, Adelaide, Australia, 2007.</p> <p>KAMII, Constance e DEVRIES, Retha. <i>Conhecimento físico na Educação Pré-escolar: implicações da teoria de Piaget</i>. Porto alegre: Artes Médicas, 1985.</p> <p>KAMII, Constance. <i>A criança e o número</i>. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>KAMII, Constance; LIVINGSTON, S. J. Desvendando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. Campinas, SP: Papyrus, 1995.</p> <p>LORENZATO, Sérgio Aparecido. Para aprender Matemática. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>MACHADO, Nilson José. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>NUNES, Terezinha e BRYANT, Peter. Crianças fazendo Matemática.</p>



	<p>Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1997.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. Educação Matemática: conversas com professores dos anos iniciais. São Paulo: Zé-Zapt Editora, 2012.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagão; REIS, Maria da Conceição Fonseca. Matriz de referência para a avaliação do alfabetismo: uma proposta de abordagem integrada da leitura, escrita e habilidades matemáticas. <i>Lectura y vida</i>, v. 30, n. 3, p. 30-43, 2009.</p> <p>RICO, Luis; LUPIAÑEZ, José Luiz. Competências matemáticas desde uma perspectiva curricular. Madrid. Alianza, 2008.</p> <p>RODRÍGUEZ, José Giménez. Potenciando competencia numérica com alumnado de 6 a 12 años. <i>Uno– Revista de Didáctica de las Matemáticas</i>, n. 54, p. 5-13, abr. 2010.</p>
--	---

Nome	Didática e Metodologia do Ensino de Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Educação Matemática
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Aborda a formação dos conceitos matemáticos, bem como raciocínios e demandas cognitivas subjacentes em diferentes atividades de Matemática. Discute os processos envolvidos no desenvolvimento dos pensamentos elementar e avançado em Matemática. Estuda elementos da didática e da metodologia no tratamento e abordagem de conteúdos relacionados a Álgebra, Geometria e Funções, bem como as implicações para o processo de educar matematicamente.
Bibliografia	ABAR, Celina Aparecida Almeida Pereira; IGLIORI, Sônia Barbosa Camargo. <i>Matemática</i> . São Paulo: Blucher, 2012. ALMOULOUD, Saddo Ag. <i>Fundamentos de Didática da Matemática</i> . Curitiba: Editora da UFPR, 2007. MACHADO, Sílvia Dias Alcântara; BIANCHINI, Barbara Lutaif;



	<p>MARANHÃO, Maria Cristina. (Org.). <i>Teoria elementar dos números da Educação Básica à formação dos professores que ensinam Matemática</i>. São Paulo: Iglu, 2015.</p> <p>RIBEIRO, Alessandro Jacques; CURY, Helena Noronha. <i>Álgebra para a formação do professor: explorando os conceitos de equação e de função</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.</p> <p>SMITH, Margaret Schwan; STEIN, Mary Kay; ARBAUGH, Fran; BROWN, Catherine A.; MOSSGROVE, Jennifer. Characterizing the cognitive demands of mathematical tasks: a sorting task. In: BRIGHT, George W.; RUBENSTEIN, RhetaN. (Ed.) <i>Professional Development Guidebook for Perspectives on the Teaching of Mathematics</i>. Reston: NCTM, 2004, p. 45-72.</p> <p>TALL, David. O. (Ed.) <i>Advanced Mathematical Thinking</i>. Londres: Kluwer Academic Publisher, 1991.</p>
--	--

Nome	História da Educação Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e práticas educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute o campo da História da Educação Matemática. Analisa o panorama geral do ensino dos conhecimentos matemáticos na História da Educação. Problematisa a História da Educação Matemática no Brasil. Contextualiza a pesquisa em História da Educação Matemática.
Bibliografia	<p>ABBAGNANO, N.; VISALBERGHI, A. <i>Historia de la Pedagogía</i>. México, D. F.: 1995, p. 19-24.</p> <p>BITTENCOURT, Circe M. F. Disciplinas escolares: História e Pesquisa. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio T. & RANZI, Serlei M. <i>História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate</i>. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 9-38.</p> <p>BOLEMA-Boletim de Educação Matemática. Revista do Programa de Pós-</p>



graduação em Educação Matemática da UNESP-Rio Claro. Edição temática de 2010 sobre História da Educação Matemática (Números 35-A e 35-B).

ALMEIDA, S. P. N. C. *Um lugar, muitas histórias: o processo de formação de professores de Matemática na primeira instituição de ensino superior da região de Montes Claros/norte de Minas Gerais (1960-1990)*. 2015. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

FIORENTINI, Dario. Alguns modos de ver e conceber o ensino da matemática no Brasil. *Zetetiké*, n. 4, p. 1-37, 1995.

GARNICA, A. V. M.; SOUZA, L. A. *Elementos de história da educação matemática*. São Paulo, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

IMENES, Luiz Márcio. Um estudo sobre o fracasso do ensino e da aprendizagem da Matemática. *Bolema*, n. 6, p. 21-27, 1990.

JOSEPH, George G. Foundations of Eurocentrism in Mathematics. In: Frankenstein, Marilyn; Powell, Arthur (Ed.). *Ethnomathematics: challenging Eurocentrism in Mathematics Education*. Albany: State University of New York Press, 1997, p. 61-81.

LOPES, Eliane Marta S. T.; GALVÃO, Ana Maria de O. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

MIGUEL, Antonio e MIORIM, Maria Ângela. *A constituição de três campos afins de investigação: História da Matemática, Educação Matemática e História & Educação Matemática*. Teoria e Prática da Educação, Maringá, v. 4, n. 8, p. 35-62, 2001.

MIORIM, Maria Ângela; VILELA, Denise Silva (Org.). *História, Filosofia e Educação Matemática: práticas de pesquisa*. Campinas: Alínea, 2009.

SCHUBRING, Gert. *Análise histórica de livros de Matemática: notas de aula*. Tradução de Maria Laura Magalhães Gomes. Campinas: Autores Associados, 2003.

VALENTE, Wagner Rodrigues. *História da Educação Matemática no Brasil: problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

VALENTE, Wagner. A disciplina Matemática: etapas históricas de um saber escolar no Brasil. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio T. & RANZI, Serlei M. *História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003, p. 217-254.

Nome	Prática Pedagógica em Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico



Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Educação Matemática
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Ementa	<p>Analisa a prática pedagógica em Matemática e problematiza currículos, objetivos, estratégias metodológicas, concepções e processos de avaliação. Discute a prática matemática escolar pela perspectiva da interdisciplinaridade, do trabalho com projetos, das intervenções e da autoria discente e docente. Problematiza os fatores associados à matofobia. Estuda os pressupostos teórico-metodológicos do desenvolvimento profissional docente na dimensão da Educação Matemática. Aborda o conhecimento profissional docente no âmbito do conhecimento matemático para o ensino, caracterizando bases de conhecimento dos professores que ensinam Matemática.</p>
Bibliografia	<p>BALL, Deborah Loewenberg; THAMES, Mark Hoover; PHELPS, Geoffrey. Content Knowledge for Teaching: What make it special? <i>Journal of Teacher Education</i>, v. 59, n. 5, p. 389-407, 2008.</p> <p>BROWN, Raymond. ActualisingPotencial in the Classroom: Moving from Practising to be Numerate Towards Engaging in the Literate Practise of Mathematics. In:WYATT-SMITH, Claire; ELKINS, John; GUNN,Stephanie (Ed). <i>Multiple Perspectives on Difficulties in Learning Literacy and Numeracy</i>. London: Springer Dordrecht Heidelberg. P.275-293. 2010.</p> <p>CHEVALLARD, Yves; BOSCH, Marianna; GASCÓN, Josep. <i>Estudar Matemáticas: o elo perdido entre o ensino e a aprendizagem</i>. Tradução: Dayse Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.</p> <p>FAYOL, Michel. <i>Numeramento: aquisição das competências matemáticas</i>. São Paulo: Parábola Editora, 2012.</p> <p>FELICETTI, Vera Lucia. <i>Um estudo sobre o problema da matofobia como agente influenciador nos altos índices de reprovação na 1ª série do Ensino Médio</i>. Porto Alegre, 2007.</p> <p>GÓMEZ CHACÓN, Inés Maria. <i>Matemática emocional: os afetos na aprendizagem matemática</i>. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>



	<p>MACHADO, Nilson José. <i>Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente</i>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>PEREZ, Geraldo. Formação de Professores de Matemática sob a Perspectiva do Desenvolvimento Profissional. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. <i>Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & Perspectivas</i>. São Paulo: Editora UNESP, 1999. p.263-282.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. <i>Currículo de Matemática: da organização linear à idéia (sic) de rede</i>. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>PONTE, João Pedro da.; BROCARD, Joana; OLIVEIRA, Hélia. <i>Investigações matemáticas na sala de aula</i>. 4. ed. revista e ampliada. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.</p> <p>SMOLE, Stocco Kátia, DINIZ, Maria Ignez. <i>Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática</i>. Porto Alegre: ARTMED, 2001.</p> <p>VERGNAUD, Gérard. O que é aprender? In: BITTAR, Marilena; MUNIZ, Cristiano Alberto (Orgs.). <i>Aprendizagem matemática na perspectiva da teoria dos campos conceituais</i>. Curitiba: Editora CRV, 2009. p. 13-36.</p>
--	--

Nome	Tecnologias e Mídias Digitais em Educação Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Educação Matemática
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Analisa <i>softwares</i> e aplicativos educacionais da área de Matemática, com apresentação de proposta didática contemplando o uso das mídias digitais em seu ensino e sua aprendizagem. Aborda a história do desenvolvimento e uso das tecnologias e mídias digitais na Educação Matemática. Discute as teorias e abordagens do uso das tecnologias e mídias digitais na Educação Matemática. Estuda a formação e a prática docente em Matemática com tecnologias digitais, o uso da <i>internet</i> e



	ambientes virtuais de aprendizagem na Educação Matemática.
Bibliografia	<p>BORBA, M. C.; CHIARI, A. (Org.) <i>Tecnologias Digitais e Educação Matemática</i>. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.</p> <p>BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S.; AMARAL, R. B. <i>Educação a Distância online</i>. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>BORBA, M. C.; SILVA, R. S. R.; GADANIDIS, G. Fases das tecnologias digitais em educação matemática: sala de aula e internet em movimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.</p> <p>BÚRIGO, E., BASSO, M.V., GARCIA, V.C.; GRAVINA, M.A. (Ed.) <i>A Matemática na escola: novos conteúdos, novas abordagens</i>. Porto Alegre: EdUFRGS, 2012.</p> <p>FAGUNDES, L. <i>et al. Aprendizagem do Futuro: as inovações começaram!</i> Laboratório de Estudos Cognitivos-UFRGS. Brasília: MEC/SEED/ProInfo, 1999.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 7. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993</p> <p>LOWRIE, T.; JORGENSEN, R. (Ed.). Digital games and mathematics learning: Potential, promises and pitfalls. Springer, 2015.</p> <p>MISKULIN, R. G. S. Mito seis: Es sólo para ciertos temas In: Diez mitos sobre la educación virtual: Una mirada intercultural. 1a ed. Medellín - Colombia : Fondo Editorial Universidad EAFIT, 2012, p. 101-124.</p> <p>MOYER-PACKENHAM, P. S. International Perspectives on Teaching and Learning Mathematics with Virtual Manipulatives. Springer, 2016.</p> <p>PAPERT, S. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 1994.</p> <p>PAPERT, S. Logo: computadores e educação. São Paulo: Brasiliense, 1985.</p>

Nome	Tendências em Educação Matemática
Nível	Mestrado acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de	Educação Matemática



pesquisa	
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute a Educação Matemática como campo do saber e aborda suas tendências de pesquisa e de produção acadêmica: resolução de problemas, investigação matemática, modelagem matemática e formação de professores. Analisa aspectos epistemológicos, filosóficos, didáticos, metodológicos e conceituais relacionados à Matemática, ao seu ensino e à sua aprendizagem. Problematisa marcos teóricos que fundamentam as práticas profissional e acadêmica e a pesquisa em Educação Matemática.
Bibliografia	<p>BISHOP, Ala. J. Aspectos sociales e culturales de la Educación Matemática. <i>Enseñanza de las Ciencias</i>. Institut de Ciències de l'Educació de la Universitat Autònoma de Barcelona. v. 6, n. 2, 1988, p. 121-125.</p> <p>BORBA, Marcelo de Carvalho. (Org.). <i>Tendências internacionais em formação de professores de Matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.</p> <p>CAI, Jinfa; MOK, Ida A. C.; REDDY, Vijay; STACEY, Kaye. <i>International Comparative Studies in Mathematics: lessons for improving students' learning</i>. Berlin: Springer, 2016.</p> <p>CARAÇA, Bento de Jesus. <i>Conceitos fundamentais da Matemática</i>. 9. ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1989.</p> <p>D'AMORE, Bruno. <i>Epistemologia e didática da Matemática</i>. São Paulo: Escrituras Editora, 2005.</p> <p>ENGLISH, Lyn D.; KIRSHNER, David. (Ed). <i>Handbook of International Research in Mathematics Education</i>. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.</p> <p>FERREIRA, Pamela Emanuelli Alves; BURIASCO, Regina Luzia Coriode. <i>Educação matemática realística: uma abordagem para os processos de ensino e de aprendizagem</i>. Educação Matemática Pesquisa, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 237-252, 2016.</p> <p>FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio Aparecido. <i>Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos</i>. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>FIORENTINI, Dario; PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglion; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues de. <i>Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: período 2001-2012</i>. Campinas: FE-Unicamp, 2016.</p>



	<p>KILPATRICK, Jeremy; GÓMEZ, Pérez; RICO, Luis. (Ed.). <i>Educación Matemática: Errores y dificultades de los estudiantes. Resolución de problemas. Evaluación Historia</i>. Bogotá: Una Empresa Docente e Universidad de los Andes, 1998.</p> <p>LEAL JUNIOR, Luiz Carlos; ONUCHIC, Lourdes de La Rosa. Ensino e Aprendizagem de matemática através da Resolução de Problemas como prática sociointeracionista. <i>Bolema</i>, Rio Claro, v. 29, n. 53, p. 955-978, 2015.</p> <p>LIMA, Katia; JANUARIO, Gilberto; PIRES, Célia Maria Carolino. Professores e suas relações com materiais que apresentam o currículo de Matemática. <i>Educação Matemática Pesquisa</i>, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 717-740, 2016.</p> <p>MACHADO, Nilson José; D'AMBROSIO, Ubiratan. <i>Ensino de Matemática: pontos e contrapontos</i>. São Paulo: Sammus, 2014.</p> <p>MACHADO, Silvia Dias Alcântara. (Org.). <i>Educação Matemática: uma (nova) introdução</i>. 3. ed. (revisada). São Paulo: EDUC, 2008.</p> <p>MEYER, João Frederico da Costa de A.; CALDEIRA, Ademir Donizete; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos. <i>Modelagem em Educação Matemática</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>PIRES, Célia Maria Carolino. Educação Matemática e sua influência no processo de organização e desenvolvimento curricular no Brasil. <i>Bolema</i>, Rio Claro, ano 21, n. 29, p. 13-42, 2008.</p> <p>RICO, Luis. Reflexión sobre los fines de la Educación Matemática. <i>Suma – Revista sobre enseñanza y aprendizaje de las Matemáticas</i>, La Rioja, Universidad de La Rioja, n. 24, p. 5-19, 1997.</p> <p>SKOVSMOSE, Ole. <i>Educação Matemática Crítica: a questão da democracia</i>. Tradução de Abigail Lins e Jussara de Loiola Araújo. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2010.</p> <p>SRIRAMAN, Bharath; ENGLISH, Lyn D. (Ed). <i>Theories of Mathematics Education: seeking new frontiers</i>. Berlin: Springer, 2010.</p>
--	---

Nome	Tópicos Especiais em Educação Matemática
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Educação Matemática



Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Compreende o estudo e a discussão de temas do campo da Educação Matemática. Proporciona o aprofundamento de estudos relativos a temas específicos abordados nos projetos em desenvolvimento no Programa, especialmente na linha de pesquisa. Possibilita a ampliação do diálogo interdisciplinar da pesquisa em Educação Matemática por intermédio da abordagem de temas contemporâneos sob a ótica da epistemologia dos saberes.
Bibliografia	Considerando-se a natureza da disciplina, a bibliografia específica será composta conforme o tema a ser estudado, elaborada pelo professor proponente.

13.3- DISCIPLINAS OPTATIVAS – LINHA 3 (Multiletramentos e Práticas Educativas)

Nome	Letramento acadêmico: gerenciamento de vozes e habilidades de autoria
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Sim
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Carga Horária	60h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Aborda a produção e comunicação do conhecimento acadêmico-científico, contemplando aspectos teóricos do texto, como: i) gêneros textuais do domínio acadêmico: resumo, resenha, artigo e dissertação; ii) sequências tipológicas: argumentação, exposição, descrição, narração e injunção; iii) processos de referenciação e progressão tópica. Apresenta técnicas para a elaboração da revisão de literatura, discutindo o plágio acadêmico e delineando estratégias de apresentação da voz do outro, assim como a construção de indícios de autoria.
Bibliografia	ANTUNES, Irandé. Lutar com Palavras . Coesão e Coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. BOCH, F.; GROSSMANN, F. Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes. Revista Scripta , Belo Horizonte, v.6, n.11, p. 97-108, 2002.



<p>CAVALCANTE, M. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>DUNLEAVY, P. Authoring a PhD: how to plan, draft, write and finish a doctoral thesis or dissertation. New York: Palgrave Macmillan, 2003.</p> <p>DUSZAK, A. Cross-cultural academic communication: a discursive-community view. In: DUSZAK, A. (ed.) Culture and styles of academic discourse. New York: Mouton de Gruyter, 1997.</p> <p>FREIRE-MAIA, Newton. A ciência por dentro. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>GARSCHAGEN, B. A Universidade em tempos de plágio, 2006. Disponível em: https://www.listas.unicamp.br/pipermail/ead-1/2006-January/068244.html. Acesso: março de 2017.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LOUSADA, E.; MACHADO, A. R.; TARDELLI, L. S. A. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MACHADO, A. M. N.; BIANCHETTI, L. A Bússola do escrever - desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. São Paulo: Editora Cortez, 2014.</p> <p>MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; TARDINELI, L. S. A. Trabalhos de pesquisa. Diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Referenciação e progressão tópica: aspectos cognitivos e textuais. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, 48 (1):7-22, 2006. Disponível em: http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/1539/1111. Acesso: 20/02/2017.</p> <p>MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>PERROTA, C. Um texto para chamar de seu. São Paulo: Martins Editora, 2004.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. Editora Cortez, 2007</p> <p>STREET, B. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n 2, p. 541-567, 2010.</p> <p>STREET, B. Academic Literacies approaches to Genre? Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 10, p. 347-361, 2010.</p>
--



Nome	Diálogos sobre Alfabetização
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Conceitua alfabetização em diálogo com o letramento. Discute a alfabetização pelas perspectivas histórica, psicogenética, discursiva, sociolinguística, cognitiva e política. Discute a apropriação da linguagem escrita como processo discursivo e a atividade linguística e cognitiva da criança. Analisa metodologias tradicionais de alfabetização – sintéticas e analíticas – e manuais didáticos destinados à alfabetização. Problematisa as práticas pedagógicas para alfabetizar letrando. Discute faces da história regional, abordando prescrições e práticas de alfabetização e ensino da leitura e escrita em Montes Claros e região Norte Mineira.
Bibliografia	ABREU, Márcia (org.). Leitura, história e história da leitura . Campinas: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: Fapesp, 2000. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita . Porto Alegre: Artmed, 1985. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva e MACIEL, Francisca Isabel Pereira. (org). História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT – Séc. XIX e XX) . Belo Horizonte: UFMG/FAE, 2006. GERALDI, João Wanderley. Portos de Passagem . São Paulo: Martins Fontes, 2003. KATO, Mary. No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística . São Paulo: Ática, 1990. LAMPRECHT, Regina Ritter. Aquisição fonológica do português: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia . Porto alegre: Artes Médicas, 2004. MALUF, M. R. (Org.). Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização . São Paulo:



<p>Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes. Como Eu Ensino - Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012</p> <p>MORTATTI, Maria do Rosario Longo. Alfabetização no Brasil – uma história de sua história. São Paulo: Editora Unesp, 2012</p> <p>MORTATTI, Maria do Rosario Longo; FRADE, Isabel Cristina. História do ensino da leitura, métodos e material didático. São Paulo: Editora Unesp, 2016</p> <p>SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>SMOLKA, Ana Luisa Bustamente. A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo. 9. ed. Campinas: Cortez, 1999.</p> <p>SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.</p> <p>TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5ª ed. São Paulo, Ícone, 1994.</p>

Nome	Infâncias, Criança e Linguagem
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute os conceitos de criança e infância como construções sócio históricas. Aborda a história social da infância e constituição das infâncias e das culturas infantis. Analisa políticas públicas direcionadas



	<p>às crianças e à infância. Discute interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Analisa o desenho como sistema de representação e discute a sua relação com a compreensão da linguagem escrita. Discute letramentos na Educação Infantil e o direito de acesso aos livros como objetos de cultura e à leitura como prática cultural</p>
Bibliografia	<p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Tradução: Dora Kuksmao. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara.</p> <p>ARROYO, Miguel. Imagens quebradas – trajetórias e tempos de alunos e mestres. São Paulo: Vozes, 2004.</p> <p>ARROYO, Miguel; SILVA, Mauricio Roberto da (orgs). Corpo e Infância: exercícios tensos de ser criança – Por outras pedagogias dos corpos. São Paulo: Vozes, 2012.</p> <p>BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (orgs). Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>DEL PRIORE, Mary. História da infância no Brasil. 4ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2004.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs). O mundo da escrita no universo da pequena infância. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p> <p>GREIG, Philippe. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004</p> <p>KISHIMOTO, TisukoMorchida. O jogo e a educação infantil. Revista Perspectiva. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22.</p> <p>MASCARENHAS, Angela Cristina Belém; ZANOLLA, Silvia Rosa Silva. Educação, Cultura e Infância. Campinas: Alínea, 2012.</p> <p>NEITZEL, Adair de Aguiar. Prosa e poesia na literatura infantil: a literatura pede passagem. In: FERREIRA, Valéria Silva (Org). Infância e linguagem escrita: práticas docentes. Itajaí: Univale, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>PILLAR, Analice Dutra. Desenho e escrita como sistemas de representação. 2 ed Revista e Atualizada. Porto Alegre: Penso, 2012.</p> <p>SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. (org.) Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>SOUZA, Solange Jobim e. Linguagem e Infância: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 13 ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>



	<p>VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich e LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 5ª ed. São Paulo, Ícone, 1994.</p> <p>WOLF, Maryanne. O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era. Trad. Rodolfo Iari; MayumiIari. São Paulo: Contexto, 2019.</p>
--	--

Nome	Multiletramentos e Tecnologias Digitais
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Analisa a produção de múltiplas linguagens e letramentos no cotidiano impactado pelas TDIC. Discute a noção de multiletramentos, considerando as multissemoses e a diversidade cultural. Analisa os conceitos de leitura e de produção de textos, considerando a recepção e a produção de textos em ambientes digitais. Discute os conceitos e aplicações da hipertextualidade e da multimodalidade. Analisa diversos suportes tecnológicos digitais emergentes, a constituição de múltiplas linguagens e letramentos que se revelam a partir de distintas semioses e dos desdobramentos na prática educativa escolar
Bibliografia	<p>COLL, César. MONERO, Carles (Org.). <i>Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação</i>. Tradução: Naila Freitas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). <i>Tecnologias para aprender</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. et al. <i>Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente</i>. Coleção didática e prática de ensino. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010.</p> <p>FREIRE, Wendel. <i>Tecnologia e educação: as mídias na prática docente</i>. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.</p>



	<p>JEWITT, C. Multimodality and Literacy in School Classrooms. <i>Review of Research in Education</i>, 32 (1), 2008. p. 241-267.</p> <p>KALMAN, Judith; STREET, Brian V. (Coord.). <i>Lectura, escritura y matemáticas como prácticassociales: diálogos con América latina</i>. México: Siglo XXI: Centro de Cooperación Regional para La Educación de Adultos en América Latina y El Caribe (CREFAL), 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. <i>Educação e Tecnologias. O Novo Ritmo da Informação</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>LÉVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). <i>Cultura escrita e letramento</i>. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 2010.</p> <p>MARTINS. Aracy, et al. (Org.). <i>Livros & Telas</i>. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2011.</p> <p>MILL, Daniel. <i>Docência virtual: uma visão crítica</i>. Campinas, SP: Papyrus, 2012.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. <i>Novas tecnologias e mediação pedagógica</i>. 21ª ed. Campinas/SP: Papyrus, 2013.</p> <p>POCHO, Cláudia Lopes et al. (Og.). <i>Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula</i>. 5ªed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.</p> <p>PRETTO, Nelson De Luca. <i>Escritos sobre Educação, Comunicação e Cultura</i>. Campinas/SP: Papyrus, 2008.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. <i>Multiletramentos na escola</i>. São Paulo: Parábola, 2012.</p> <p>SANTAELLA, L. <i>Linguagens líquidas na era da mobilidade</i>. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.). <i>Tecnologias na educação e formação de professores</i>. Brasília: Plano Editora, 2003.</p> <p>SILVA, Marco. <i>Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania</i>. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.</p> <p>STREET, Brian. <i>Literacy in theory and practice</i>. Cambridge University Press, 2010.</p> <p>STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? <i>Critical approaches to literacy in theory and practice</i>. <i>Current issues in Comparative Education</i>, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.</p>
--	--

Nome	Tecnologias na Educação: Linguagens e Letramentos
-------------	---



Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Analisa os novos paradigmas sociais e os processos de informatização da sociedade; as concepções sobre o uso das tecnologias digitais da informação de comunicação — TDIC na educação. Analisa as implicações das mídias locativas no cenário educacional escolar e como isso afeta as manifestações canônicas de linguagens e o processo ensino-aprendizagem. Discute as concepções e metodologias ativas de ensino híbrido e aprendizagem baseada em projetos
Bibliografia	<p>COLL, César. MONERO, Carles (Org.). Psicologia da educação virtual: aprender a ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Tradução: Naila Freitas. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.</p> <p>COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. et al. Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Coleção didática e prática de ensino. Belo Horizonte/MG: Autêntica, 2010.</p> <p>FREIRE, Wendel. Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2008.</p> <p>JEWITT, C. Multimodality and Literacy in School Classrooms. Review of Research in Education, 32 (1), 2008. p. 241-267.</p> <p>KALMAN, Judith; STREET, Brian V. (Coord.). Lectura, escritura y matemáticas como prácticassociales: diálogos con América latina. México: Siglo XXI: Centro de Cooperación Regional para La Educación de Adultos en América Latina y El Caribe (CREFAL), 2009.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias. O Novo Ritmo da Informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). Cultura</p>



escrita e letramento. Belo Horizonte/MG: Ed. UFMG, 2010.

MARTINS, Aracy, et al. (Org.). Livros & Telas. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2011.

MILL, Daniel. Docência virtual: uma visão crítica. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21^a ed. Campinas/SP: Papirus, 2013.

POCHO, Cláudia Lopes et al. (Org.). Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. 5^oed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

PRETTO, Nelson De Luca. Escritos sobre Educação, Comunicação e Cultura. Campinas/SP: Papirus, 2008.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

SANTAELLA, L. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

SANTOS, Gilberto Lacerda (Org.). Tecnologias na educação e formação de professores. Brasília: Plano Editora, 2003.

SILVA, Marco. Sala de aula interativa: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

STREET, Brian. Literacy in theory and practice. Cambridge University Press, 2010.

STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. Current issues in Comparative Education, v. 5, n. 2, p. 77-91, 2003.

Nome	Letramento literário e em multimodalidades
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Discute faces da história da literatura infanto-juvenil, sua relação com a escola e com a formação de leitores. Analisa elementos que constituem a



	<p>textualidade na literatura infantil, a multimodalidade ou multissemiose nos textos contemporâneos. Aborda o letramento literário, os gêneros literários, a infância diante da multiplicidade de culturas e da multiplicidade de linguagens, numa perspectiva de multiletramentos. Discute políticas educacionais e práticas de leitura literária.</p>
Bibliografia	<p>COELHO, Nelly Novaes. A literatura infantil: História, teoria e análise. São Paulo: Quíron, 1984. 3.ed.</p> <p>COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento literário. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva (Org.). Multimodalidades e leituras: funcionamento cognitivo, recursos semióticos, convenções visuais. Recife: Pipa Comunicação, 2014. 80 p.(Série experimentando teorias em linguagens diversas)</p> <p>EVANGELISTA, Aracy Alves Martins, BRANDÃO, Heliana Maria Brina, MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). <i>A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral (orgs). O mundo da escrita no universo da pequena infância. São Paulo: Autores Associados, 2007.</p> <p>FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale>. Acesso em 10/01/2015.</p> <p>KRESS, G. <i>Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication</i>. London: Routledge, 2010.</p> <p>KRESS, G.; BEZEMER, J. Escribir en un mundo de representación multimodal. In: KALMAN & STREET (Coord.) <i>Lectura, escritura e matemáticas</i>. México/DF: Siglo XXI, 2009. p. 64-83.</p> <p>KRESS, G.R. and VAN LEEUWEN, T. <i>Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication</i>. London: Edward Arnold, 2002. 119</p> <p>LAJOLO, Maria; ZILBERMAN, Regina. <i>Literatura Infantil brasileira: história & histórias</i>. 6. Ed. São Paulo: Ática, 1984</p> <p>LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. <i>Um Brasil para as crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos</i>. São Paulo: Global Universitária, 1986.</p> <p>MACHADO, <u>Maria Zélia Versiani (Org.)</u>. <i>A Criança e a Leitura</i></p>



	<p>Literária - Livros, Espaços, Mediações. Belo Horizonte. Editora Positivo, 2012.</p> <p>MARI, Hugo; WALTY, Ivete; FONSECA, Maria Nazareth Soares. (Org.). Ensaio sobre leitura 2. Belo Horizonte/MG: Editora PUC Minas, 2007.</p> <p>MARINHO. Marildes; CARVALHO. Gilcinei Teodoro (Org.). Cultura escrita e letramento. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2010.</p> <p>MARTINS. Aracy, <i>et al.</i> (Org.). Livros & Telas. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2011.</p> <p>PAIVA, Aparecida el all. <i>Literatura: saberes em movimento</i>. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2007.</p> <p>PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (orgs). <i>Literatura infantil: políticas e concepções</i>. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2008</p> <p>ROJO, R. & MOURA, E. <i>Multiletramentos na Escola</i>. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>ROJO, R. <i>Cenários futuros para as escolas. Cadernos Educação no Século XXI - Multiletramentos</i> (v. 3), São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.</p> <p>STREET, Brian. <i>Literacy in theory and practice</i>. Cambridge University Press, Cambridge, 1984.</p>
--	---

Nome	Estudos sobre Letramento
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linha de pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Conceitua letramento e discute os novos letramentos. Aborda os modos de funcionamento de textos escritos e orais e sua relação com as condições de produção. Analisa contexto sociocultural dos letramentos. Contextualiza o letramento como instrumento de poder; diferentes vozes, gêneros e identidades. Problematisa as práticas de leitura e escrita na escola e fora dela e o professor como agente de letramento.
Bibliografia	CAVALO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. História da leitura no



<p>mundo ocidental. São Paulo: Atica, 1998.</p> <p>CHARTIER, Roger (Org.). Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.</p> <p>CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. Ensino de língua: representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2006.</p> <p>GOULART, Cecília. Letramento e modos de ser letrado: discutindo a base teórico-metodológica de um estudo. In: Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 33 set./dez. 2006</p> <p>KLEIMAN, Ângela B (Org). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995.</p> <p>KLEIMAN, Ângela B; MATENCIO, M. de L. M (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas: Mercado de Letras, 2005.</p> <p>KLEIMAN, Angela B; MATENCIO, Maria de Lourdes Meireles. (Orgs). Letramento e formação do professor. Práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas. Mercado de Letras.2005.</p> <p>KLEIMAN, Angela. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORREIA, Manuel Luiz Gonçalves; KOCH, Françoise (Orgs.) Ensino de língua: representação e letramento. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2006.</p> <p>STREET, Brian. Eventos de letramento e práticas de letramento. In: MAGALHÃES, Izabel. (org). Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.</p> <p>MEY, Jacob L. As vozes da sociedade: letramento, consciência e poder. In: DELTA[online]. 1998, vol.14, n.2, pp. 331-348. ISSN 0102-4450. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-4450.</p> <p>ORLANDO, Virginia. A perspectiva dialógica em pesquisa de práticas de letramento. In. Bakhtiniana. Revista de estudos do discurso. V.8. N. 1. 2013.</p> <p>OLSON, David R., TORRANCE, Nancy.(Org.) Cultura escrita e oralidade. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>RIBEIRO, Vera Masagao (org.) Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF. São Paulo: Global, 2004.</p>



	<p>SERRANI, Silvana (Org.) Letramento, discurso e trabalho docente. Belo Horizonte: Vinhedo, 2010.</p> <p>SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica/ CEALE, 2020.</p> <p>STREET, Brian. Eventos de letramento e práticas de letramento. In: MAGALHÃES, Izabel. (Org.). Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.</p> <p>STREET, Brian V. Letramentos Sociais. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>ROJO, R. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009</p>
--	---

Nome	Princípios de Análise do Discurso como ferramenta metodológica
Nível	Mestrado Acadêmico
Obrigatória	Não
Áreas de Concentração	Educação e Práticas Educativas
Linhas de Pesquisa	Multiletramentos e Práticas Educativas
Carga Horária	60 h/a
Número de Créditos	04
Ementa	Aborda a Análise do Discurso como instrumento de análise interdisciplinar, apresentando a constituição da disciplina e as principais vertentes teóricas. Estuda a constituição e recepção de discursos sociais, sobretudo a partir das noções de dialogismo, interdiscurso e heterogeneidades enunciativas. Contempla os meios de provas retórica: éthos, pathos e logos e discute a elaboração de roteiros de análises.
Bibliografia	AMOSSY, Ruth (Org.). Imagens de Si no Discurso: a construção do ethos . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 1995. BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luiz. Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade . São Paulo: Edusp, 1999. BRANDÃO, Helena Nagamine. Introdução à análise do discurso . Campinas: Editora da Unicamp, 2005. CAGLIARI, Meliandro Mendes. Logos, ethos e pathos: “três lados” da



<p>mesma moeda. Revista Alfa. São Paulo, 58 (2), p. 257-285, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/alfa/v58n2/1981-5794-alfa-58-02-00257.pdf. Acesso: 20 de fevereiro.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick.; MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. Trad. Laura Sampaio. São Paulo: Loyola, 200.</p> <p>MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. Tradução de Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>MAINGUENEAU, Domenique. Gênese dos discursos. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar, 2005.</p> <p>MAINGUENEAU, Domenique. Doze conceitos em Análise do Discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso. Campinas: Pontes, 2002</p> <p>PERELMAN, Chaïm& OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. Tratado da argumentação: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p> <p>MENDES, E. M.; MACHADO, I. L. As emoções no discurso, v. 2. São Paulo: Mercado das Letras, 2012.</p> <p>POSSENTI, Sírio. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>
--

14. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA- ORIENTAÇÕES GERAIS

14.1. INFORMAÇÕES PRELIMINARES:

O Estágio de Docência é obrigatório para todos os estudantes matriculados regularmente no PPGE. O cumprimento do estágio está vinculado à matrícula na disciplina “Trabalho Docente: teoria e prática.” Após a conclusão do estágio o pós-graduando deverá elaborar um relatório sobre as atividades realizadas. O orientador e o professor responsável pela disciplina deverão emitir um parecer aprovando ou reprovando o desempenho do estudante.

O estágio foi normatizado pela Portaria MEC/CAPES nº 76/10, de 14 de abril de 2010, que no seu artigo 18 institui a obrigatoriedade do Estágio de Docência para todos os bolsistas da CAPES/DS:

Art.18. O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência, e a qualificação do ensino de graduação



sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social, obedecendo aos seguintes critérios:

I–para o programa que possuir os dois níveis, mestrado e doutorado, a obrigatoriedade ficará restrita ao doutorado;

II–para o programa que possuir apenas o nível de mestrado, a obrigatoriedade do estágio docência será transferida para o mestrado;

III–as Instituições que não oferecerem curso de graduação, deverão associar-se a outras Instituições de ensino superior para atender as exigências do estágio de docência;

IV– o estágio de docência poderá ser remunerado a critério da Instituição, vedado à utilização de recursos repassados pela CAPES;

V–a duração mínima do estágio de docência será de um semestre para o mestrado e dois semestres para o doutorado e a duração máxima para o mestrado será de dois semestres e três semestres para o doutorado;

VI–compete à Comissão de Bolsas CAPES/DS registrar e avaliar o estágio de docência para fins de crédito do pós-graduando, bem como a definição quanto à supervisão e o acompanhamento do estágio;

VII–o docente de ensino superior, que comprovar tais atividades, ficará dispensado do estágio de docência;

VIII–as atividades do estágio de docência deverão ser compatíveis com a área de pesquisa do programa de pós-graduação realizado pelo pós-graduando.

IX–havendo específica articulação entre os sistemas de ensino pactuada pelas autoridades competentes e observadas as demais condições estabelecidas neste artigo, admitir-se-á a realização do estágio docente na rede pública de ensino médio;

X – a carga horária máxima do estágio docência será de 4 horas semanais.

14.2. PLANO DO ESTÁGIO DE DOCÊNCIA:

1.4.2.1.O planejamento do Estágio de Docência deverá ser feito pelo acadêmico em conjunto com o professor da disciplina da graduação na qual o Estágio de Docência será desenvolvido (que poderá, ou não, ser o professor orientador do mestrando).

1.4.2.2.Para a regência de aulas e realização de outras atividades docentes, o acadêmico será orientado pelo professor orientador e / o u pelo professor da disciplina da graduação na qual o Estágio de Docência será desenvolvido, na elaboração de um plano de Estágio de Docência descrevendo sucintamente sobre os seguintes itens:

a) Nome da Disciplina;

b) Carga horária semanal, com um máximo de 4 (quatro) horas;

c) Objetivos;



- d) Justificativa;
- e) Atividades e cronograma;
- f) Referências bibliográficas.

1.4.2.3.O referido plano deverá ser entregue na Secretaria do PPGE em até quinze dias após início do Estágio de Docência pelo acadêmico.

14.3. RELATÓRIO:

No prazo máximo de 15 dias após a conclusão do exercício da atividade de Estágio de Docência, o acadêmico elaborará um relatório que deverá ser protocolado na secretaria do PPGE, com anuência de seu orientador, e enviado à Comissão de Pós-Graduação para apreciação e atribuição de, no máximo, 2(dois) créditos, que constará em seu Histórico Escolar como Aprovado ou Reprovado.

15. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA, DE ENSINO E PESQUISA E LABORATÓRIOS

15.1.Laboratórios

O Programa será desenvolvido nas dependências do Centro de Ciências Humanas, cuja infraestrutura administrativa, de ensino e de pesquisa se mostra adequada às necessidades docentes e discentes. O prédio conta com salas de aula equipadas com projetores multimídia (datashow), em que serão destinadas 3 salas para as atividades do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, salas de serviços e atividades administrativas, sala de reuniões, auditório equipado para 140 pessoas, laboratório de informática, setor de reprografia, lanchonete. Além destes espaços, os professores e mestrandos do Mestrado em Educação poderão utilizar-se de outros espaços de uso comum da Unimontes, quais sejam: restaurante universitário, auditório do Centro de Educação a Distância, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e Centro de Ciências Sociais Aplicadas (com disponibilidade para cerca de 100 pessoas cada); auditório do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (com disponibilidade para 240 pessoas); auditório do Centro de Ciências Humanas, com disponibilidade para 150 pessoas, além de espaço para exposições e ilha de edição de vídeos (em implantação). Ainda, em fase final



de construção, está o Centro de Convenções da Unimontes, cujo auditório terá capacidade para 750 pessoas, com previsão de conclusão para o ano de 2017.

Em relação ao uso de laboratórios de informática é importante destacar que os mestrandos do Programa contarão com laboratório de informática, equipado com 20 equipamentos interligados à internet, para seus processos de estudo, pesquisa e aprendizagem. Os estudantes também poderão utilizar equipamentos da biblioteca central, que conta com 20 computadores disponíveis aos usuários e outros 38 conectados à internet, cuja utilização depende de prévia reserva pelos usuários.

Também está à disposição do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico, o Laboratório de Educação Matemática, localizado no Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), que conta com livros didáticos e paradidáticos de Matemática; exemplares de livros e periódicos sobre diferentes temas relacionados aos processos de ensino, aprendizagem e formação docente em Educação Matemática; e materiais manipulativos, como jogos e sólidos geométricos. Também no prédio do CCET, 5 laboratórios de informática estão à disposição do Mestrado em Educação, com 35 computadores interligados à internet e com *softwares* instalados para ensinar e aprender conteúdos de Matemática, Física e Química, além de outros aplicativos educacionais.

Professores e estudantes do Mestrado em Educação também terão à sua disposição a Brinquedoteca, localizada no Centro de Ciências Humanas, espaço institucional que disponibiliza acervos de literatura infantil, jogos pedagógicos e outros materiais e recursos de ensino e de aprendizagem.

Para o estudo histórico da Educação, mestrandos e professores contam com acervo documental, localizado no Centro de Ciências Humanas, que disponibiliza manuais didáticos, fotografias, cadernos de alunos e professores, diários de classe, dentre outros documentos. Contam, ainda, com o Centro de Documentação e Informação da Unimontes, que disponibiliza acervo variado, sobretudo composto por jornais, fotografias e outros documentos catalogados e preservados por processo de microfilmagem.

Os mestrandos poderão utilizar dependências da Biblioteca Central, com sala de multimeios destinada a treinamentos de usuários, projeção de filmes, palestras e cursos, que possui capacidade de público de até 50 pessoas. Também poderão utilizar áreas de estudo, com espaços destinados à leitura e ao estudo de obras, onde o usuário poderá permanecer durante todo expediente de funcionamento da biblioteca.



Para exposições, os mestrandos poderão contar com o Hall de Entrada do Centro de Ciências Humanas, como também o Hall de Entrada da Biblioteca Central, que destina espaço para divulgação dos trabalhos realizados pelos acadêmicos e professores vinculados às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

15.2. Biblioteca

A Biblioteca está ligada à rede mundial de computadores, com sistema constituído por: 1) Biblioteca Central em Montes Claros; 2) Biblioteca Setorial do Centro de Educação Profissional e Tecnológico (CEPT) e Biblioteca Setorial do Hospital Universitário Clemente de Faria – Montes Claros; 3) Bibliotecas Setoriais nos 8 campi da Unimontes.

Quanto à caracterização dos sistemas, a biblioteca conta com:

- (1) Autoatendimento - sistema que agiliza a circulação dos materiais bibliográficos e permite ao próprio usuário registrar o empréstimo de materiais.
- (2) Atendimento a usuários portadores de necessidades especiais, por meio de plataforma elevatória e livros em “braille”. No âmbito do Projeto “Núcleo de Sociedade Inclusiva” – NUSI – a instituição conta, ainda, com impressora braile, computador dotado de *software* “jaws” (ledor) e serviço de atendimento individualizado (letores voluntários).
- (3) Base de dados/consulta bibliográfica, com localização de diversos temas e títulos de obras por meio de arquivo informatizado, disponível para consulta *on-line*.
- (4) Empréstimo bibliográfico entre bibliotecas da Unimontes, serviço de solicitação de empréstimos de livros que não constam no acervo da Biblioteca onde o usuário está inscrito, disponível para reserva e renovação *on-line* de obras.
- (5) Infopesquisa, que se constitui como serviço de pesquisa informatizada, com finalidade de oferecer aos usuários o acesso às informações bibliográficas encontradas via Internet ou em CD-ROMs.
- (6) Comutação bibliográfica, um serviço que permite a solicitação de cópias de documentos e a realização de levantamentos bibliográficos que não constam do acervo da Biblioteca Central, buscando-se então, em outras instituições no Brasil ou no exterior. Esses serviços são realizados por meio dos Convênios: Comut, Bireme e Portal CAPES.
- (7) Elaboração de fichas catalográficas para os alunos dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Unimontes.



(8) Sala de Obras Raras e especiais. O acervo possui obras dos Séculos XVII e XVIII, além de coleções dos Séculos XIX e XX, abrangendo os mais diversos campos do conhecimento humano que contam com obras autografadas por autores renomados, edições censuradas, obras editadas no Brasil até 1900 e publicações da Unimontes. Outras possibilidades de pesquisa estão relacionadas às investigações de cunho histórico, oferecendo o acervo contribuições em várias áreas, destacando uma grande coleção na área do direito, que se reportam tanto ao estudo das obras clássicas e muitas outras obras que ainda passarão pelo processo de identificação.

Caracterização do Acervo: o usuário pode consultar qualquer material do acervo na própria biblioteca. O acervo encontra-se organizado e de acordo com o assunto específico das obras, facilitando sua localização e utilização, proporcionando maior funcionalidade no atendimento. Na área de Ciências Sociais Aplicadas (15473 títulos e 31222 exemplares), Ciências Aplicadas (5.832 títulos), Geografia-História-Biografias (2.336 títulos) Filologia (1.996 títulos), Ciências Exatas e da Terra (2398 títulos e 5288 exemplares), Ciências Agrárias (3669 títulos e 5697 exemplares), Ciências Biológicas (1151 títulos e 2458 exemplares), Engenharia e Tecnologia (555 títulos e 1168 exemplares). Ciências da Saúde (5411 títulos e 11916 exemplares), Ciências Humanas (11337 títulos e 23337 exemplares), Linguística, Letras e Artes (4685 títulos e 7628 exemplares), além de outros materiais adicionais, como mapas, globos, textos (569 títulos e 577 exemplares). Vale destacar que, dentre o acervo da área de Ciências Humanas 2058 títulos e 4489 exemplares são específicos da área da Educação.

O acervo geral ainda conta com periódicos (1480 títulos e 30644 exemplares) e textos em formato digital/eletrônico (748 títulos e 966 exemplares). O acesso ao Portal Capes de Periódicos é liberado aos usuários, sendo disponibilizados 35 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes.

16. OBSERVAÇÕES - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O Programa Pós-Graduação em Educação tem como eixo a qualificação de pesquisadores e será oferecido na modalidade presencial regular. Para sustentar as pesquisas dos mestrandos, a estrutura curricular do Programa apresenta 02 disciplinas obrigatórias – que focalizam a pesquisa em Educação e a formação de professores –; 01



disciplina obrigatória para estudantes bolsistas e optativa para os demais mestrandos, que constitui-se como suporte teórico metodológico para a realização do Estágio de Docência; um conjunto de disciplinas optativas relacionadas às linhas de pesquisas, além de seminários de pesquisa, desenvolvidos no decurso de 4 (quatro) semestres letivos.

Considerando a necessária flexibilidade curricular e visando aprofundar estudos, ampliar o olhar sobre a educação e subsidiar a realização da pesquisa, os mestrandos poderão cursar disciplinas das 03 (três) linhas de pesquisa oferecidas, também sendo facultada a matrícula em disciplinas oferecidas por outros programas de pós-graduação, no âmbito da Unimontes ou de outra instituição universitária.

Na estrutura curricular do Programa, as disciplinas optativas são aquelas necessárias ao aprofundamento teórico-metodológicas, à compreensão da Educação e ao desenvolvimento das pesquisas. Nesse sentido, as atividades curriculares a serem cumpridas por cada mestrando serão definidas com participação de seus orientadores, considerando o regulamento do Programa e a contribuição das atividades para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica.

A oferta de disciplinas obrigatórias e optativas irá favorecer uma sólida fundamentação aos mestrandos, abordando-se questões diversas que subjazem à prática, nela imergindo para produzir uma compreensão crítico-reflexiva da realidade. Assim, será possível ultrapassar a perspectiva pragmática, tecnicista e meramente instrumental que, muitas vezes, orienta a formação do professor, para construir saberes que recusam a separação entre teoria e prática, entre objetivo e subjetivo, entre saber e fazer.

As atividades programadas são aquelas definidas pela linha de pesquisa, destinadas aos alunos nela matriculados, e envolvem estudos, publicação, seminários, participação em projetos de pesquisa, palestras e eventos científicos, oficinas, orientação, workshops e outros, conforme resolução do Colegiado e necessidades formativas dos mestrandos. Por solicitação do estudante e deliberação do orientador, o cumprimento das atividades programadas, por semestre, poderá ser flexibilizado, desde que sejam integralizados todos os créditos previstos no decurso dos 4 semestres letivos. As atividades programadas e os créditos a ser integralizados em cada semestre letivo serão estabelecidos pelo mestrando com a participação do seu orientador, desde que sejam cumpridos os mínimos estabelecidos para o curso. A integralização de créditos das atividades programadas será solicitada pelo mestrando ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação –



Mestrado Acadêmico, mediante a comprovação de seu cumprimento.

Como atividade de conclusão do curso e condição para a obtenção do título de Mestre em Educação, o estudante deverá elaborar e desenvolver projeto de pesquisa acadêmica, atividade central ao processo de formação, sendo que a análise dos resultados obtidos irá gerar a produção e defesa de dissertação.

Considerando a abrangência do campo de estudos da Educação e a necessária discussão de temáticas e problemas relativos às áreas de conhecimento não contempladas no presente projeto, sobretudo o campo das ciências humanas e das ciências físicas e biológicas, novas linhas de pesquisa poderão ser constituídas no âmbito do Programa. Tal ampliação de linhas irá considerar a pluralidade de ações dos docentes da Unimontes não integrantes da presente proposta e que serão credenciados pelo Programa com base em sua inserção em projetos e grupos de pesquisa, bem como o seu amadurecimento acadêmico e sua produção bibliográfica qualificada. Para tanto, a proposta deverá ser aprovada pelo Colegiado do Programa, que avaliará a pertinência da linha proposta, sua organicidade e articulação com o Mestrado Acadêmico em Educação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação é regulamentado pelos seguintes documentos, que o integram como anexos: Regulamento do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE); Regulamento de Estágio de Docência do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE); Regulamento das Atividades Programadas do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE); Regulamento de Credenciamento, Renovação de Credenciamento e Descredenciamento de Docentes do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE).

17.RELAÇÃO DE ANEXOS

Regulamento do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)

Regulamento de Estágio de Docência do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)

Regulamento das Atividades Programadas do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)

Regulamento de Credenciamento, Renovação de Credenciamento e Descredenciamento de Docentes do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)